

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Semad
Subsecretaria de Gestão Ambiental – Suga
Superintendência de Educação Ambiental e Fauna Doméstica – Sefau
Diretoria de Educação Ambiental – Deam

PROGRAMA JOVENS MINEIROS SUSTENTÁVEIS CADERNO DO PROFESSOR



Módulo III EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS FAUNA DOMÉSTICA E FAUNA SILVESTRE

2026

MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



GOVERNO
DE MINAS

AQUI O TREM PROSPERA.

MÓDULO EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS

INSTRUÇÕES:

LEIA COM ATENÇÃO O CADERNO ANTES DE APLICAR AO ALUNO.

AS DUAS ATIVIDADES, “A” E “B” DEVEM SER EXECUTADAS, SÃO OBRIGATÓRIAS.

Atividade A: Bem-Estar Animal – Fauna Doméstica

Atividade B: Bem-Estar Animal – Fauna Silvestre

PRAZO DE COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES

A comprovação das atividades A e B, será junto ao Gestor Local de seu município. O Gestor Local irá comprovar junto à Semad num único relatório todas as atividades realizadas no 1º Semestre de 2026.

Essa comprovação pelo Gestor Local será em julho, data limite de 11 de julho. A Semad disponibilizará modelo de planilha de comprovação em junho e capacitará os Gestores para preenchimento.

Cada Gestor Local deverá monitorar as escolas na realização das atividades.

SUGESTÃO DO PERÍODO PARA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

MAIO/JUNHO

EQUIPE TÉCNICA

Superintendência de Educação Ambiental e Fauna Doméstica
Patrícia de Carvalho Silva – Superintendente - Sefau/Semad
Julia Amorim – Diretora de Fauna Doméstica

Diretoria de Educação Ambiental – Deam/Semad
Keren Souza Barbosa – Bióloga - Semad
Ricardo Henrique Cottini – Analista Ambiental – Semad
Sophia Maria Lins Nunes – Gestora Ambiental – Semad
Walter Aparecido do Couto – Pedagogo - Semad

COLABORAÇÃO TÉCNICA – IEF

Janaina Aparecida Batista Aguiar - Analista Ambiental - Diretoria de Proteção à Fauna/IEF
Leticia Bruna Marcal - Analista Ambiental - Gerência de Conservação e Restauração de Fauna Silvestre Terrestre /DFAU/IEF
Lorena Nascimento Leite Miranda - Analista Ambiental - Gerência de Conservação e Restauração de Fauna Aquática e de Pesca /DFAU/IEF
Mariângela Fátima de Araújo Silva - Gerente Parque Estadual Cerca Grande/URFBIO Centro-Norte /IEF

FICHA PEDAGÓGICA
MÓDULO 3 – EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS

CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
NÍVEL	Fundamental - Faixa Etária 10 a 12 anos.
CLASSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA	Teórico e Prático.
EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADAS	Apresentar os conceitos de fauna doméstica e fauna silvestre e quais animais fazem parte de cada uma. Abordagem sobre os cuidados essenciais no trato com os animais domésticos e importância dos animais silvestres para o equilíbrio do meio ambiente.
HABILIDADES EM DESTAQUE	Observar, estudar, investigar, reconhecer, interpretar, analisar, identificar, criticar, localizar, conservar, pensar com lógica e ética em conjunto, julgar, avaliar, envolver, mobilizar, participar e vivenciar situações.
PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E COMPORTAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS A SEREM ADQUIRIDOS	Estudo, Investigação e Conhecimento – averiguar, descobrir, entender e explicar fatos e situações, utilizando de conhecimentos sociais, culturais, econômicos, ecológicos, biológicos, científicos e tecnológicos; Criatividade para solução de problemas; Aspecto de crítica, síntese e análise; Consciência de meio ambiente como um todo, que inclui o cuidado com os animais; Ética e Senso humanitário no trato com os animais domésticos e silvestres.
TRANSVERSALIDADE ÁREAS DO CONHECIMENTO COM MAIOR ABORDAGEM	Linguagens (Língua Portuguesa, Arte) Ciências da Natureza (Ciências) Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia, Psicologia, Comportamento)
PRÁTICAS EDUCATIVAS SUGERIDAS	Aula Prática, aula de campo/visitas, palestra informativa, debates em sala de aula, estudos e produções de texto e artes, experiências científicas, sessão de filmes/vídeos, campanhas e feiras de adoção de animais.
FERRAMENTA	Caderno de Atividades, equipamentos audiovisuais, web.
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, ODS 11 – Cidades e comunidades Sustentáveis, ODS 14 – Vida debaixo d’água, ODS 15 – Vida sobre a Terra, ODS 17 – Parcerias Globais.
AValiação/FEEDBACK	Avaliação das atividades pelo professor com análise sobre o grupo de alunos envolvidos e seus feedbacks em cada aula.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A contextualização a seguir dessas atividades, assim como no módulo anterior e demais módulos, serve de orientação ao professor para repassar o tema aos alunos. O texto e as informações a seguir são para o professor. Porém, caso a turma de alunos tenha capacidade de absorver o conteúdo como está apresentado, o professor poderá repassá-lo na íntegra. Caso contrário, o professor poderá analisar e adaptar conforme sua necessidade numa linguagem que atenda ao perfil de seus alunos e o contexto regional/local. A metodologia a ser utilizada é flexível, permitindo adaptações no ensino e aprendizagem. O importante é que mensagem seja repassada, mesmo que de forma mais simples, mas possibilitando ao aluno sensibilizar, pensar, analisar, criticar e ter uma opinião sobre o tema relacionado o bem-estar animal, realizando a atividade proposta.

Professores que consigam elaborar aulas mais complexas – o que é desejável – poderão fazê-lo, observando sempre o desempenho da turma. Lembre-se: “Menos às vezes é mais”.

Adaptações para repasse das informações aos alunos são aconselhadas sempre que houver necessidade. Porém, os prazos para comprovações e postagens das atividades dos relatórios, devem ser cumpridos, pois se referem ao acompanhamento legal do Termo de Cooperação Técnica do Programa Jovens Mineiros Sustentáveis, celebrado entre o município e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Semad. Mantenham as postagens em dia, pois elas comprovam o desempenho do município e serão utilizadas para validar o cumprimento do Termo, em conjunto com outros indicadores já mencionados em reuniões de acompanhamento da Semad com os gestores municipais do Programa, seja de forma remota ou presencial.



ATIVIDADE A

MÓDULO 3 – EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS

TEMA: Bem-Estar Animal – Fauna Doméstica

OBJETIVO: Apresentar aos educadores os principais conceitos sobre educação humanitária para o bem-estar dos animais domésticos e como aplicar seus elementos em sala de aula.

Observe abaixo a transversalidade dessa atividade, com as possíveis disciplinas que poderão ser envolvidas.

LEIA TUDO COM ATENÇÃO ANTES DE APLICAR AO ALUNO.

TRANSVERSALIDADE: Essa atividade poderá envolver professores de todas as disciplinas.

COMPLEXIDADE DA ATIVIDADE: Média.

Organize os momentos para realizar a atividade como desejar.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

O QUE É EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA?

Segundo o “*Institute for Humane Education*” (Instituto para Educação Humanitária, em tradução livre), educação humanitária é um campo de estudo e uma abordagem de ensino que estabelece conexões entre direitos humanos, proteção animal e sustentabilidade ambiental. O objetivo da educação humanitária é preparar as pessoas para serem solucionadores de problemas compassivos e dedicados, capazes de identificar sistemas injustos, desumanos e não sustentáveis e criar soluções que permitam que pessoas, animais e a natureza prosperem.





Fonte: aldf.org/article/humane-education-and-the-future-of-compassion/

A educação humanitária surgiu por volta de 1860, nos Estados Unidos, como parte do esforço de instituições ligadas à proteção animal, especialmente as sociedades humanitárias (*humane society*), para estimular nas crianças a empatia pelos animais. Com o tempo, a educação humanitária foi aumentando a sua abrangência a partir do reconhecimento dos grandes dilemas que a sociedade humana enfrenta neste século, incluindo, além da preocupação com os direitos dos animais, os direitos humanos, meio ambiente e mídia e cultura.

Hoje, existem duas correntes de educação humanitária, uma que ainda é voltada unicamente ao bem-estar animal, especialmente aos animais domésticos, como cães e gatos, e outra, mais abrangente, que advoga uma proteção animal mais ampla, que inclui a compaixão também para com os animais que são explorados para comida, vestuário, como entretenimento ou em pesquisas, e que também abrange direitos humanos, meio ambiente, mídia e cultura, todas como dimensões interconectadas. Dessa dimensão mais ampla da educação humanitária, o principal difusor é o *Institute for Humane Education* – IHE, nos Estados Unidos, e sua presidente, Zoe Weil.





DICA DE VÍDEO

Para assimilar melhor os conceitos de educação humanitária, assista a palestra “*O mundo se torna o que você ensina*” (legendada em português) ministrada pela presidente do Institute for Humane Education.

“ZOE Conferência. The World Becomes What you teach.”

www.youtube.com/watch?v=o8PTAawD0-g

A educação humanitária pode ser aplicada não apenas em espaços formais de ensino – como as escolas – mas também em ambientes não formais e é direcionada para qualquer faixa etária.



Caso você deseje se aprofundar no tema, sugerimos a leitura do livro “O Poder e a Promessa da Educação Humanitária” da americana Zoe Weil, pioneira no campo da educação humanitária e cofundadora e presidente do *Institute for Humane Education*. Essa publicação foi traduzida para português pelo Instituto Nina Rosa como um e-book, que pode ser acessado gratuitamente pelo seguinte link:

[https://www.institutoninarosa.org.br/wp-content/uploads/2021/04/O Poder e a Promessa completo.pdf](https://www.institutoninarosa.org.br/wp-content/uploads/2021/04/O_Poder_e_a_Promessa_completo.pdf)



OS 4 ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA

A Educação Humanitária tem quatro elementos principais, que servem como um guia principal em programas, currículos e cursos. São eles:

1

Fornecer aos estudantes **CONHECIMENTO** (informação precisa) para que possam entender o impacto de seus atos como consumidores e cidadãos;



Promover os 3C's (**CURIOSIDADE**, **CRIATIVIDADE** e **CRÍTICA**) para que os estudantes possam avaliar informações e resolver problemas;

2

3

Introduzir os 3R's (**REVERÊNCIA**, **RESPEITO** e **RESPONSABILIDADE**) para que os estudantes tenham comportamento gentil, compassivo e íntegro;



Oferecer aos estudantes **ESCOLHAS POSITIVAS** que beneficiem a si mesmos, a outras pessoas, aos animais e ao planeta, para assim se sentirem encorajados a ajudar a construir um mundo melhor.

4

A educação humanitária não foca em **REVOLUCIONÁRIOS**, mas sim em “**SOLUCIONÁRIOS**”, ou seja, pessoas que busquem soluções para os grandes dilemas de nossa sociedade



Se você quiser aprender mais sobre os quatro elementos, veja o Anexo 01 ao final deste Caderno de Atividades, onde encontrará mais detalhes.



FAUNA DOMÉSTICA

FAUNA é o termo usado para definir o grupo no qual se encontra um determinado animal. Os animais podem ser agrupados conforme a região, a época que existem ou que já existiram e de acordo com o meio ambiente onde vivem.

A **FAUNA DOMÉSTICA** engloba animais que vivem no meio doméstico, no lar/casa dos seres humanos, numa fazenda ou quintal, possuindo dependência do homem, podendo inclusive apresentar aparência diferente da espécie silvestre que os originou. Nessa classificação se encontram os animais de estimação como o gato, o cachorro, o canário-belga, o periquito-australiano e a calopsita. Temos também os animais domésticos desportivos ou de produção como o cavalo, a vaca, o búfalo, o camelo, o porco, a cabra, a ovelha, a tilápia, peixes ornamentais, a abelha, o coelho, o hamster, o bicho-da-seda, a galinha, o pavão, a codorna-chinesa, entre outros.



Fonte: www.peritoanimal.com.br



BEM-ESTAR ANIMAL

O bem-estar animal é o estado em que os animais se encontram quando são fornecidas todas as condições para que eles vivam em sua zona de conforto. Independentemente da finalidade para a qual o animal é criado, as condições são ajustadas e controladas de tal modo que, dentro das suas necessidades específicas, eles sejam capazes de viver melhor. Cada espécie animal tem o seu metabolismo, suas carências e sua forma de responder ao mundo que lhe cerca.

DICA DE VÍDEO

Vamos assistir um vídeo explicativo sobre o Bem-Estar Animal? Acesse:

“O Que é Bem Estar Animal?”

www.youtube.com/watch?v=kqBUI6eH7xM



Um animal está em bom estado de bem-estar (quando indicado por evidência científica) se estiver saudável, confortável, bem nutrido, seguro, for capaz de expressar seu comportamento inato, e se não está sofrendo com estados desagradáveis, tais como dor, medo e angústia.

O conceito oficial de Bem-estar Animal foi citado pela primeira vez em 1965 pelo comitê *Brambell*, um grupo denominado pelo Ministério da Agricultura da Inglaterra para avaliar as condições em que os animais eram mantidos no sistema de criação intensiva naquele país. De acordo com esse comitê, Bem-estar Animal é um termo abrangente que diz respeito tanto ao bem-estar físico quanto mental. Portanto qualquer tentativa de se avaliar o bem-estar de um animal deve considerar desde aspectos físicos (fisiológicos) como mentais (comportamentais).

O Bem-Estar Animal é uma ciência que vem crescendo muito ao longo dos tempos pois se refere ao respeito em que o animal



homem deve ter no convívio com os outros animais, os quais nos provém alimento, companhia e trabalho. O objetivo do Bem-estar Animal é conhecer, avaliar e garantir as condições para satisfação das necessidades básicas dos animais que passam a viver, por diferentes motivos, sob o domínio do homem. Desde animais de companhia, como também animais de laboratórios e de criação (zootecnia).

Como exemplo, o Bem-estar Animal é importante para as atividades pecuárias porque, nos últimos anos, evidências comprovam que a melhor maneira de elevar os níveis de produção com sustentabilidade é investindo em bem-estar animal. Nas fazendas, a ciência do bem-estar animal garante o acesso dos animais a comida e água fresca, manejo adequado, cuidados veterinários, socialização e, mais recentemente, ao enriquecimento ambiental.

As aves, os bovinos e os suínos criados hoje em dia são frutos de melhoramentos genéticos, que é o cruzamento entre linhagens para se adquirir um determinado atributo. Isso confere a eles uma maior plasticidade imunológica e fisiológica e uma grande capacidade de conversão alimentar, além de apresentarem algumas características desejadas (menor capa de gordura nos suínos, por exemplo). Entretanto, o potencial genético dos animais só é atingido quando eles têm à sua disposição água limpa, nutrição de qualidade e adequada para cada fase do seu desenvolvimento, manejo da sua saúde e respeito ao seu comportamento natural. Isso tudo significa que garantir o conforto animal é a maneira mais certa de produzir mais e melhor.



Fonte: <https://blog.cobasi.com.br>



Você sabia que os animais são seres sencientes?

Mas o que significa senciente? Significa que os animais são capazes de sentir emoções como medo e felicidade, o que significa que suas emoções têm importância para eles. Sua senciência, reconhecida pela União Europeia desde 2009, também tem grande influência sobre os seres humanos, porque mudam a forma como estes tratam os animais - a compreensão de suas emoções aumenta a empatia em relação a eles. Assista o vídeo “**Animais Seres Sencientes**” para saber mais:

www.youtube.com/watch?v=rF1wXCVMDE0

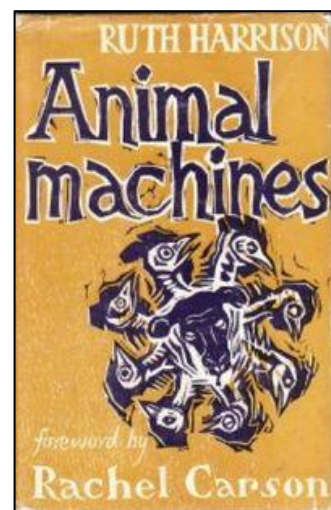


AS CINCO LIBERDADES ANIMAIS

Sabemos que os animais sentem sofrimento, dor, prazer, felicidade. Mais difícil é saber quando estão irritados, estressados, deprimidos ou o que os aborrece. E, sem esse conhecimento, como melhorar suas condições e afastar deles as ameaças à qualidade de vida? Essa discussão vem ganhando espaço desde que entrou na agenda de governos, empresas e consumidores na década de 60.



Um marco foi a publicação, em 1964, do livro *Animal Machines*, na Inglaterra. Nele, a jornalista e veterinária Ruth Harrison mostrou as péssimas condições e os maus-tratos a que os animais eram submetidos. Ela mostrou chiqueiros nos quais as porcas mal tinham espaço para amamentar os filhotes, aviários superpovoados, bovinos submetidos a condições cruéis de abate, entre outras situações degradantes. Os britânicos puderam encarar, pela primeira vez, como eram criados os bichos que dariam origem ao alimento que chegava em suas mesas.



O livro de Harrison provocou um choque na opinião pública e levou o governo britânico a criar um comitê para investigar o assunto. À frente estava o pesquisador Francis Brambell, à época um cientista já reconhecido por seus trabalhos na área de saúde e imunologia. As conclusões do relatório saíram em 1965. A situação, de fato, era muito, muito ruim. Boa parte dos animais criados na Inglaterra viviam em espaços insuficientes para que pudessem se deitar, virar, cuidar de seu próprio corpo de acordo com os hábitos que naturalmente apresentam na natureza ou esticar os membros.

Essas constatações levaram a criação do *Farm Animal Welfare Council* (Conselho de Bem-Estar dos Animais de Fazenda, em tradução livre). Em 1979, esse órgão publicou um documento com os princípios que hoje norteiam as boas práticas de bem-estar animal e a legislação relativa ao assunto. É uma espécie de declaração dos direitos dos bichos, que ficaram conhecidos como as cinco liberdades.



Vamos conhecer mais sobre as cinco liberdades animais e sua origem? Assista o vídeo “**As Cinco Liberdades dos Animais**”, disponível no seguinte link: www.youtube.com/watch?v=gaBeNsKTCpw



LIBERDADE NUTRICIONAL: ESTAR LIVRE DE FOME E SEDE

Considera que o animal deve ter acesso à comida e à água em quantidade, frequências e qualidade ideais para consumo e adequados para manter sua saúde e vigor.

LIBERDADE AMBIENTAL: ESTAR LIVRE DE DESCONFORTO

O ambiente em que eles vivem deve ser adequado a cada espécie, com condições de abrigo e descanso adequados, com temperatura, superfícies e áreas confortáveis.

LIBERDADE PSICOLÓGICA: ESTAR LIVRE DE MEDO E DE ESTRESSE

Não é só o sofrimento físico que precisa ser evitado. Os animais também não devem ser submetidos a condições que os levem ao sofrimento mental, para que não fiquem assustados ou estressados, por exemplo.

LIBERDADE COMPORTAMENTAL: LIVRE PARA EXPRESSAR OS COMPORTAMENTOS NATURAIS DA ESPÉCIE

Os animais devem ter a liberdade para se comportar naturalmente, o que exige espaço suficiente, instalações adequadas e a companhia da sua própria espécie.

LIBERDADE SANITÁRIA: ESTAR LIVRE DE DOENÇAS, DORES E FERIMENTOS

Os responsáveis pela criação devem garantir prevenção, rápido diagnóstico e tratamento adequado aos animais, incluindo a prevenção com vacinas.



As cinco liberdades que visam à análise sob o ponto de vista do animal, e não somente sob o ponto de vista do homem. Para tal o Bem-estar Animal tem como base três conceitos principais, que permeiam todos os estudos e o convívio com os animais:

1. **SENTIMENTOS/COMPORTAMENTO** (pois os animais são seres sencientes, ou seja, possuem sentimentos e, portanto, sofrimento);
2. **FUNÇÕES BIOLÓGICAS** (as necessidades básicas e fisiológicas dos animais como alimentação e saúde);
3. **CARACTERÍSTICAS DE SUA VIDA NATURAL** (liberdade para expressar seus comportamentos naturais).

Quando se trata de animais, ciência e ética devem sempre andar lado a lado. Portanto a ciência do Bem-estar Animal pode ser uma grande aliada no aprimoramento de nossa relação com animais. Os benefícios no final das contas se voltarão para o próprio animal homem.

DICA DE VÍDEO

Vamos assistir uma explicação mais complexa sobre as cinco liberdades do bem-estar animal? Assista o vídeo “**AS CINCO LIBERDADES DO BEM-ESTAR ANIMAL - Você já sabia isso?! - The Pet Lady**”, disponível no seguinte link:

www.youtube.com/watch?v=GtxuedENLg0



EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL E OS 3 Rs

A experimentação animal consiste no ato de utilizar animais para obter resultados de como reagem determinados medicamentos, cosméticos ou outros produtos. Na obra “*The Principles of Humane Experimental Technique*” (William Russel e Rex Burch, 1959) surgiu o **PRINCÍPIO DOS 3 Rs** da experimentação animal, que são:

Replacement (Substituição)

- significa substituir os animais sencientes, ou seja, capazes de experimentar dor, prazer, felicidade, medo, frustração e ansiedade.

Reduction (Redução)

- significa reduzir o número de animais usados, sem prejudicar a confiabilidade dos resultados

Refinement (Refinamento)

- significa diminuir a incidência ou severidade de procedimentos aplicados.



DICA DE VÍDEO

Assista com os alunos durante a aula, se possível, o vídeo sobre o “O Princípio dos 3Rs” disponível no seguinte link:

www.animaisemciencia.com.br/3rs



Existem leis que regulamentam a experimentação animal?

No Brasil, existem três legislações que tratam diretamente sobre o uso de animais em pesquisas: a Lei Arouca (11.794/2008), o Decreto nº 6899/2009 e a Resolução Conceia nº 12/2013, sobre a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para fins Científicos e Didáticos.

Recentemente, o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal, órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, publicou, no dia 1º de março de 2023, a Resolução nº 58, que proíbe o uso de animais vertebrados – incluindo animais domésticos, como cachorros, gatos, ratos dentre outros – em pesquisa científica e no desenvolvimento de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes que utilizem em suas formulações ingredientes com segurança e eficácia já comprovadas cientificamente. A medida entra em vigor imediatamente.

Segundo a resolução, é obrigatório o uso de métodos alternativos reconhecidos pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal, sem o uso de animais, em casos em que o benefício do uso dos compostos usados não tenha sido comprovado cientificamente. O órgão ressalta, no entanto, que a competência regulatória cabe a outros entes e órgãos públicos.



Fonte: Imagem - <https://lens.google.com/>



MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS

Em Minas Gerais, a Lei Estadual nº 22.231 de 20 de julho de 2016, dispõe sobre a definição de maus-tratos contra animais no Estado. Em seu Art. 1º, transcrito a seguir, são listados os casos considerados como maus-tratos:

Art. 1º – São considerados maus-tratos contra animais quaisquer ações ou omissões que atentem contra a saúde ou a integridade física ou mental de animal, notadamente:

- I.Privar o animal das suas necessidades básicas;*
- II.Lesar ou agredir o animal, causando-lhe sofrimento, dano físico ou morte, salvo nas situações admitidas pela legislação vigente;*
- III.Abandonar o animal;*
- IV.Obrigar o animal a realizar trabalho excessivo ou superior às suas forças ou submetê-lo a condições ou tratamentos que resultem em sofrimento;*
- V.Criar, manter ou expor animal em recinto desprovido de segurança, limpeza e desinfecção;*
- VI.Utilizar animal em confronto ou luta, entre animais da mesma espécie ou de espécies diferentes;*
- VII.Provocar envenenamento em animal que resulte ou não em morte;*
- VIII.Deixar de propiciar morte rápida e indolor a animal cuja eutanásia seja necessária e recomendada por médico veterinário;*
- IX.Abusar sexualmente de animal;*
- X.Promover distúrbio psicológico e comportamental em animal;*
- XI.Outras ações ou omissões atestadas por médico veterinário.*

DICA DE VÍDEO

Assista e discuta com os alunos durante a aula, se possível, o vídeo “Fulaninho, O Cão Que Ninguém Queria”, que aborda uma história sobre maus-tratos:

www.youtube.com/watch?v=gn1ISZY31H0



No âmbito federal, cabe destacar a Lei Federal nº 14.064 aprovada em 2020, que inclui um capítulo para cães e gatos na já existente Lei de Crimes Ambientais. De acordo com o documento, a lei, agora, não só condena como também aumenta a pena para maus tratos contra os animais.

Após o decreto, o crime passou a ser punido com reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda do animal. Antes, a pena era de detenção de apenas três meses a um ano, além de multa. A lei teve como principal objetivo coibir os agressores e proteger os animais domésticos que são vítimas de maus tratos e abusos.

A Lei Federal nº 14.064/2020 ficou conhecida como “**LEI SANSÃO**”, em homenagem ao cachorro Sansão, um cão de raça *pitbull*, que foi amordaçado com arame farpado no focinho e teve suas pernas traseiras decepadas, no município de Confins/MG. O caso gerou manifestações em favor de normas mais severas contra atos cruéis a animais.



Fonte: www.montesclaros.mg.leg.br/institucional/noticias/audiencia-publica-discutira-a-lei-sansao



COMO DENUNCIAR MAUS-TRATOS?

Em Minas Gerais, o **Disque Denúncia Unificado (DDU) 181** é um canal de comunicação direta para que os cidadãos possam fazer suas

denúncias anônimas de crimes e sinistros por meio de uma chamada telefônica gratuita para o número 181. No Disque Denúncia, a identidade do denunciante e as informações repassadas são preservadas. O informante não se identifica e sua ligação é mantida em sigilo absoluto, de acordo com o Decreto nº 44.633/07. A central de denúncias funciona diariamente, 24h por dia, recebendo ligações de todo o Estado de Minas Gerais. Mais informações podem ser obtidas no seguinte link:

<https://www.mg.gov.br/servico/denunciar-um-crime-anonimamente-no-181>

Outros canais de denúncia são o telefone 155 do Portal Ligminas e o site da Semad, pelo link:

<https://www.mg.gov.br/servico/realizar-denuncias-ambientais>



Vamos conhecer algumas políticas públicas do Governo do Estado de Minas Gerais voltadas à proteção da fauna doméstica?

A competência para execução das ações de proteção à **FAUNA DOMÉSTICA** é dos municípios, cabendo ao Estado apoiá-los nos moldes previstos na Lei Estadual nº 21.970/2016.

A partir de 2019, após a reforma administrativa publicada pela Lei nº 23.304/2019, a competência da gestão das políticas públicas referentes à fauna doméstica passou à Semad.



A atuação da Semad se baseia na promoção de ações de manejo ético populacional de cães e gatos, acompanhadas de campanhas de educação ambiental e humanitária, com foco na promoção da saúde e do bem-estar animal e também na prevenção e combate aos maus-tratos, além do incentivo à adoção responsável.



PROGRAMA ESTADUAL DE ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

O Programa Estadual de Esterilização de Cães e Gatos integra o escopo de projetos prioritários da Semad para gestão da fauna doméstica em Minas Gerais. Por meio de convênios firmados junto às Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e municípios mineiros, a iniciativa integra o uso de unidades móveis e clínicas para realização de ações de castração gratuita, visando a promoção do bem-estar animal em todo o Estado.

O que é a esterilização ou castração?

A esterilização é uma cirurgia que impede definitivamente a procriação e ocorrência do cio. É efetuada pelo médico veterinário e realizada sob anestesia geral. Deve ser feita tanto nas fêmeas como nos machos.



PROGRAMA ESTADUAL DE MICROCHIPAGEM DE ANIMAIS DOMÉSTICOS “CONHEÇA SEU AMIGO”



A Lei 21.970/2016, que “*Dispõe sobre a proteção, a identificação e o controle populacional de cães e gatos*”, especialmente no art. 3º, alínea ‘b’ e § 2º, define ações da Semad, em apoio aos municípios e ações próprias do Estado, relacionadas a:

- Identificação e controle populacional de cães e gatos;
- Disponibilização de banco de dados com informações dos animais domésticos microchipados.

O **Programa Estadual de Microchipagem de Animais Domésticos - “Conheça seu Amigo”** envolve a doação, por parte do Estado, de microchips para identificação de cães e gatos pelo método de aplicação subcutânea, além de leitores, cabendo ao município a aplicação dos microchips.

Do tamanho de um grão de arroz, o microchip contém informações do animal (nome, cor, raça, pelagem, idade, peso, sexo, carteira de vacinação, etc.) e do tutor (nome, endereço, RG, CPF, telefone, celular). Ele é aplicado no dorso, região da nuca, com uma seringa descartável, sem a necessidade de anestesia. Depois de colocado o microchip, basta passar o leitor ótico e aparece um número - um código mundial - para evitar identidades iguais. O número é de um cadastro que estará no computador com todos os dados do tutor e do animal.



O microchip é a maneira de identificar o animal e seu tutor junto a clínicas veterinárias, prefeituras, entidades protetoras de animais que tenham o leitor de microchip, que é universal, ou seja, mesmo sendo de marcas diferentes conseguem ler qualquer chip. Com ele, você terá mais chances de localizar seu animal quando ele for perdido ou roubado. Possibilita também que você seja avisado imediatamente caso seu animal seja apreendido ou recolhido e levado para o Centro de Controle de Zoonoses.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

É um sistema informatizado, criado em obediência à Lei Estadual nº 21.970/2016, acessível por meio da rede mundial de computadores, que possibilita aos municípios, Organizações da Sociedade Civil, clínicas veterinárias e Unidades Móveis de Esterilização promoverem o registro de cães e gatos e de seus cuidadores, sejam tutores (pessoa física) ou instituições de proteção animal. Os dados registrados por meio do Sistema de Identificação de Animais Domésticos compõem um banco de dados que auxiliará governos e instituições na tomada de decisões e na elaboração de políticas públicas que visem melhorar a relação homem-animal-ambiente. O Sistema está acessível através do link: microchipagem.meioambiente.mg.gov.br/

Para saber mais detalhes sobre cada política pública, acesse a o sítio eletrônico oficial da Semad, por meio do seguinte endereço:

<https://meioambiente.mg.gov.br/fauna-domestica>





Agora vamos conhecer um pouco mais sobre ADOÇÃO RESPONSÁVEL!

Os animaizinhos de estimação são uma ótima companhia e a alegria de famílias ou pessoas que vivem sozinhas, pois contam com um companheiro para todos os momentos. Porém, muitas delas decidem por comprá-los, fazendo com que a adoção de animais fique em segundo plano. Isso resulta em muitos pets vivendo nas ruas, correndo riscos, sendo foco de doenças, sofrendo maus tratos e sentindo fome. Muitas pessoas nem imaginam, mas esses animais já tiveram famílias e, após passarem por situações de abandono, também são colocados nas ruas.

ATIVIDADE OBRIGATÓRIA A – Animais Domésticos



Leia com atenção como é a atividade e sua forma de comprovação antes de repassar aos alunos. Se organize conforme suas possibilidades e dinâmica da escola. O professor é livre para definir cada momento da atividade.

Nessa atividade iremos exercitar a capacidade de trabalho em grupo e de didática dos alunos, além de desenvolver suas capacidades de pesquisa e de transmitir conhecimento. Para tal, iremos dividir a turma em cinco grupos de mesmo tamanho, se possível. Cada grupo será responsável por trabalhar com uma das cinco liberdades de forma a aprofundar o tema.



1º Momento

Apresente as informações sobre bem-estar animal e as cinco liberdades para a turma. Em seguida, divida a turma em cinco grupos (de mesmo tamanho, se possível) e atribua uma das cinco liberdades para cada grupo (por escolha própria ou por sorteio). Cada grupo será responsável por trabalhar com uma das cinco liberdades de forma a aprofundar o tema. Para tal, cada grupo deverá pesquisar em casa mais informações sobre seu tema (sua liberdade) e ilustrações de situações que retratem animais que atendam ou não atendam a liberdade escolhida. As ilustrações podem ser retiradas de materiais impressos – tais como revistas e jornais – ou retiradas da internet – que deverão ser impressas – para que possam ser utilizadas para a **CONFEÇÃO DE UM CARTAZ**, no próximo momento.

2º Momento

Em sala de aula, cada grupo deverá separar os seguintes materiais para confecção de um cartaz: folha de cartolina, caneta hidrográfica ou lápis de cor ou giz de cera, cola e ilustrações obtidas no momento anterior. Cada cartaz deverá conter um título “*5 Liberdades do Bem-Estar Animal*” no topo, seguido embaixo da liberdade tema do grupo:

- “Liberdade nutricional: Estar livre de fome e sede”
- “Liberdade ambiental: Estar livre de desconforto”
- “Liberdade sanitária: Estar livre de doenças, dores e ferimentos”
- “Liberdade comportamental: Livre para expressar os comportamentos naturais da espécie”
- “Liberdade psicológica: Estar livre de medo e de estresse”

Do lado esquerdo do cartaz, deverão ser coladas as imagens que ilustram situações em que a liberdade não é atendida, abaixo de uma coluna intitulada “Sem Liberdade”. Do lado direito, deverão ser coladas as imagens que ilustram situações em que a liberdade é atendida, abaixo de uma coluna intitulada “Com Liberdade”.



EXEMPLO DE CARTAZ DA ATIVIDADE

Como alternativa, caso não tenham figuras para recortar e colar, os alunos também poderão desenhar no cartaz exemplos dessas situações. Use a criatividade.

As imagens abaixo ilustram um exemplo de como seria o cartaz finalizado.

5 LIBERDADES DO BEM-ESTAR ANIMAL

LIBERDADE NUTRICIONAL: ESTAR LIVRE DE FOME E SEDE

SEM LIBERDADE



COM LIBERDADE



3º Momento

Após a confecção dos cartazes, cada grupo deverá apresentar para o restante da turma seu trabalho, explicando o conceito da sua liberdade e as situações retratadas nas imagens, de forma a fixar os conceitos aprendidos. A critério do professor, após as apresentações das cinco liberdades, deverá ser aberta a palavra aos alunos para que possam se manifestar sobre o que aprenderam durante a atividade. Após a conclusão da atividade, os cartazes deverão ser afixados na escola para compartilhar as informações com os alunos das demais turmas.

REFERÊNCIAS

ANIMAIS EM CIÊNCIA. O Princípio dos 3Rs. Disponível em: <www.animaisemciencia.com.br/3rs>. Acesso em 10 de out. de 2022.

BRASIL ESCOLA. O Bem-Estar Animal e as Cinco Liberdades. Disponível em: <meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-bem-estar-animal-as-cinco-liberdades.htm>. Acesso em 10 de out. de 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Introdução às Recomendações para Bem-Estar Animal. Disponível em: <www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos/Introducaoarecomendaessobrebemestaranimal.pdf>. Acesso em 10 de out. de 2022.

CERTIFIED HUMANE BRASIL. Conheça as Cinco Liberdades dos Animais. Disponível em: <certifiedhumanebrasil.org/conheca-as-cinco-liberdades-dos-animais/>. Acesso em 10 de out. de 2022.

ÉTICA ANIMAL. Experimentação em animais. Disponível em: <www.animal-ethics.org/experimentacao-animais/>. Acesso em 10 de out. de 2022.

FIOCRUZ. Experimentação Animal. Perguntas e Respostas. Disponível em: <agencia.fiocruz.br/perguntas-e-respostas>. Acesso em 10 de out. de 2022.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. Conheça 6 jovens ativistas que lutam para proteger o meio ambiente. Disponível em: <www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/conheca-6-jovens-ativistas-que-lutam-para-protetger-o-meio-ambiente/> Acesso em 10 de out. de 2022.

INSTITUTE FOR HUMAN EDUCATION. What Is Humane Education? Disponível em: <humaneeducation.org/what-is-humane-education/> Acesso em 10 de out. de 2022.

INSTITUTO NINA ROSA. Educação Humanitária. Disponível em: <www.institutoninarosa.org.br/educacao-humanitaria/> Acesso em 10 de out. de 2022.



MICHAELIS. DICIONÁRIO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Verbetes: Reverência. Disponível em: <michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=rever%C3%Aancia> Acesso em 10 de out. de 2022.

NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL. Descubra Por Que o Bem-Estar Animal é Importante para o Seu Negócio. Disponível em: <nutricaoesaudeanimal.com.br/importancia-do-bem-estar-animal/>. Acesso em 10 de out. de 2022.

OM THE SKIN. O que é e como surgiu a experimentação animal? Disponível em: <omtheskin.com.br/experimentacao-animal/>. Acesso em 10 de out. de 2022.

PROTEÇÃO ANIMAL MUNDIAL. Entenda o que é bem-estar animal. Disponível em: <www.worldanimalprotection.org.br/blogs/entenda-o-que-e-bem-estar-animal>. Acesso em 10 de out. de 2022.

TED: Ideas Worth Spreading. Disponível em: <www.ted.com/talks?sort=newest&language=pt-br&topics%5B%5D=environment>. Acesso em 10 de out. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Programa Cão Comunitário. Sobre bem-estar animal. Disponível em: <labea.ufpr.br/caocomunitario/introducao-a-bem-estar/>. Acesso em 10 de out. de 2022.

WEIL, ZOE. O Poder e a Promessa da Educação Humanitária. [E-Book] Instituto Nina Rosa, 2013. 202 p. ISBN 9788589967037. Disponível em: <[www.institutoninarosa.org.br/institutoninarosa/site/wp-content/uploads/2021/04/O Poder e a Promessa completo.pdf](http://www.institutoninarosa.org.br/institutoninarosa/site/wp-content/uploads/2021/04/O_Poder_e_a_Promessa_completo.pdf)> Acesso em 10 de out. de 2022.

WIKIPEDIA. Verbetes: TED (Conferência). Disponível em: <[pt.wikipedia.org/wiki/TED_\(conferencia\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/TED_(conferencia))> Acesso em 10 de out. de 2022.

YOUTUBE. Animais Seres Sencientes - Parte 1/8 - WSPA Brasil. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=rF1wXCVMDE0>. Acesso em 10 de out. de 2022.

YOUTUBE. As Cinco Liberdades do Bem-Estar Animal - Você Já Sabia Isso?! - The Pet Lady. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=GtxuedENLg0>. Acesso em 10 de out. de 2022.

YOUTUBE. As Cinco Liberdades dos Animais. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=gaBeNsKTCpw>. Acesso em 10 de out. de 2022.

YOUTUBE. O Que É Bem-Estar Animal? Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=kgBUI6eH7xM>. Acesso em 10 de out. de 2022.



ATIVIDADE B

MÓDULO 3 – EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM-ESTAR ANIMAL

TEMA: Bem-Estar Animal – Fauna Silvestre

OBJETIVO: Identificar os animais silvestres e sua importância para manutenção do equilíbrio ecológico na região onde ocorrem, e quais os animais mais comuns no meio ambiente próximo ao aluno. Observe abaixo a transversalidade dessa atividade, com as possíveis disciplinas que poderão ser envolvidas.

LEIA TUDO COM ATENÇÃO ANTES DE APLICAR AO ALUNO.

TRANSVERSALIDADE: Essa atividade poderá envolver as temáticas de Língua Portuguesa, Artes, Ciências, Geografia.

COMPLEXIDADE DA ATIVIDADE: Média.

Sugestão de realização em três momentos, sendo um para contextualizar, um para aplicar a atividade proposta e um final para apresentação. O professor é livre para definir a duração de cada momento, conforme o nível dos alunos.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

O QUE É FAUNA SILVESTRE?

É o conjunto de animais, que vivem livres na natureza, nas florestas, campos, nas águas, exercem importante função ecológica como polinização de plantas, dispersão de sementes, controle de pragas, entre outros. Os animais silvestres podem ser **nativos** ou **exóticos**. São diferentes dos animais domésticos, estudados na Atividade “A”.



Exemplos de animais domésticos:



PINTINHO



GATO



PEIXE (ACARÁ-DISCO)



PORCO



CACHORRO



CACATUA

Exemplo de animais silvestres nativos:



ARARA-AZUL



CORUJA-BURAQUEIRA



ONÇA-PINTADA



ONÇA-PARDA



CUTIA



MACACO-PREGO



TUCANO



Os animais silvestres podem ser **nativos** ou **exóticos**.

Um **animal silvestre nativo** é aquele que é natural de determinada região, com seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites de sua distribuição natural.

Por outro lado, um animal é **exótico** quando vive em um ambiente diferente do original, onde ocorreria naturalmente. De certa forma, os animais exóticos são como “estrangeiros, pois vieram de um local diferente daquele onde vivem atualmente.

Esse deslocamento é geralmente realizado por seres humanos, que levam animais de uma região ou país para outro, muitas vezes ilegalmente.

Na fauna silvestre também temos além dos animais de grande porte, mais conhecidos, os animais de pequeno porte ou bem pequeninos, como alguns peixes, sapos, cobras e insetos.

Exemplos de animais silvestres nativos do Brasil:

Passarinhos, papagaio, coruja, cobras, jabuti, sapo, peixes, macaco, tamanduá, onça, morcego, quati, ema, arara, lagarto teiú, jacaré, jabuti, cágado, veado campeiro, lobo guará, tucano, cachorro do mato, seriema, capivara e tatu, dentre outros.



Estrela está fantasiada de jaguatirica

Muitas pessoas acreditam que certos animais são domésticos, como o papagaio e a tartaruga, mas na verdade eles pertencem à natureza e é muito importante que permaneçam no ambiente natural para manter o equilíbrio ecológico. Eles não dependem do ser humano para sobreviver e, a maioria, não se adapta à vida em cativeiro.



Exemplos de animais silvestres exóticos no Brasil:

Leão, zebra, girafa, cobra naja, ursos, canguru, gorila, urso panda, urso polar, elefante, algumas aves como águia americana e pato-mandarim.

Esses animais são de outras regiões do mundo, mas existem no Brasil, estando inseridos em zoológicos, parques temáticos e criatórios. Não encontramos esses animais soltos por aí na natureza.

Girafa



Leão



Zebra



Elefante



Fonte: Imagens Animais Free. br.depositphotos.com/stock-photos



Os exemplos apresentados de animais nativos e exóticos nos chamam atenção, para explicar aos nossos alunos, quais animais realmente podemos encontrar na natureza aqui no Brasil. Animais muito comuns no universo infantil, como leão, zebra, gorila, crocodilo, elefante, são exóticos no Brasil, mas nativos da África. Lá eles são naturais da região.



Mostrar aos alunos os animais de nossa fauna silvestre nativa é essencial, como forma de valorizar nosso patrimônio natural, nosso meio ambiente e zelar pelas nossas raízes e identidade de pertencimento. Assim professores, apresentem aos alunos sempre que puderem as figuras de animais como onça, mico-leão-dourado, seriema, ema, jacaré do pantanal, boto rosa, tamanduá. Aqui apenas alguns exemplos. Mas cada um pode explorar o que existe em sua região. Comece pelo local.

Dedé está de Tucano e Gaia está fantasiada de Raposa.





Como os animais domésticos, os animais silvestres e os peixes são **SENCIENTES**, possuem a capacidade de ter sentimentos, como dor, fome, sede, calor, conforto e emoção em muitos casos. Porém cada um carregando as diferenças específicas relacionadas a seus interesses e necessidades.

Sol está de Borboleta Azul.

A IMPORTÂNCIA DOS ANIMAIS SILVESTRES

Os animais silvestres são fundamentais para a preservação e manutenção do equilíbrio ambiental, pois eles atuam sobre a vegetação, nos processos de polinização, dispersão de sementes, manutenção e equilíbrio da cadeia alimentar.

Na natureza, uns animais se alimentam de plantas e de outros animais. Assim uma espécie mantém o controle de equilíbrio de outra.

Muitas sementes de plantas nascem em locais diferentes de onde está a árvore que as produziu, por serem levadas pelos animais, sejam em seus pêlos ou nas fezes que eles produzem e depositam em locais muitas vezes distantes, dispersando as sementes.

Os passarinhos e morcegos são grandes semeadores de florestas, matas nativas e campos, assim como os papagaios e araras, entre



Dessa forma, ao causar um dano contra a fauna, você também pode estar colocando em risco as florestas e os campos.

Assim como foi mostrado na atividade anterior, sobre animais domésticos, as crianças devem saber a diferença entre um animal que pode viver dentro de casa e aqueles que vivem soltos na natureza, sendo proibido aprisioná-los.

A NATUREZA ESTÁ EM NOSSAS MÃOS
PRESERVE!



O TEMA FAUNA SILVESTRE NAS ESCOLAS

Atente para uma abordagem pedagógica, correta, considerando o nível dos alunos em maturidade socioambiental e faixa etária, com um roteiro de desenvolvimento metodológico, podendo considerar ainda o Bioma (espaços geográficos delimitados com características específicas bem semelhantes, como o clima, os tipos de solos, a vegetação, a fauna, entre outros), onde as espécies estão inseridas, por exemplo:

1. Inicie sua aula questionando seus alunos sobre os animais que vivem na natureza na região onde o município está;
2. Passe um vídeo sobre fauna;
3. Solicite que tirem fotos de animais, ou tragam recortes de revistas com essas imagens. Imagens e fotos aleatórias, para classificar se são silvestres ou não, e se pertencem a fauna nativa ou exótica;
4. Faça uma exposição das fotos/imagens com as classificações;
5. Produza textos, frases, slogans, desenhos e produções artísticas sobre o tema trabalhado.

EXEMPLO DE PAINEL



Fonte: escoladossenhosclaudia.blogspot.com/2021/05/atividades-e-plano-de-aula-animais.html



CLASSIFICAÇÃO, TENDO COMO REFERÊNCIA O BRASIL

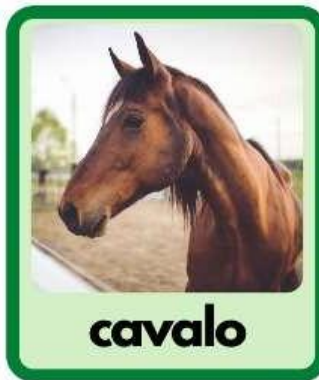


Doméstico



**Silvestre
Exótico no
Brasil**

**Nativo na
América do
Norte**



Doméstico



**Silvestre
Exótico no
Brasil**

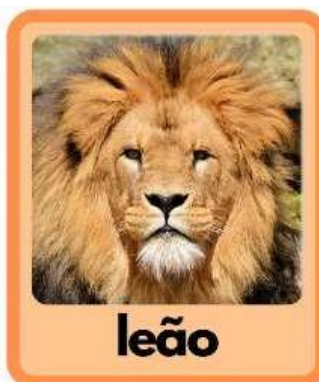
**Nativo na
África**



Doméstico



**Silvestre
Nativo em
várias regiões
marinhas
do mundo**



**Silvestre
Exótico no
Brasil
Nativo na
África**



Doméstico



FAUNA E CIDADANIA

Cuidar da fauna é um exercício de cidadania, pois é nosso dever como cidadão zelar pela natureza pensando nas gerações futuras, de maneira que haja recursos naturais disponíveis para todos.

Como principais ameaças à fauna silvestre, podemos citar: a poluição, o uso excessivo dos recursos naturais, a expansão da fronteira agrícola sem critérios de zoneamento ecológico, a expansão urbana e industrial. Tudo isso está levando muitas espécies vegetais e animais à extinção.

Os animais nativos de quaisquer espécies, que tenham todo ou parte de seu ciclo original de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro ou em águas jurisdicionais brasileiras, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou captura.

Posso retirar animais silvestres da natureza?

Tirar um animal silvestre da natureza afeta diretamente o equilíbrio ecológico do bioma, e reduz significativamente o número de animais na natureza, prejudicando ecossistemas e desequilibrando o meio ambiente.

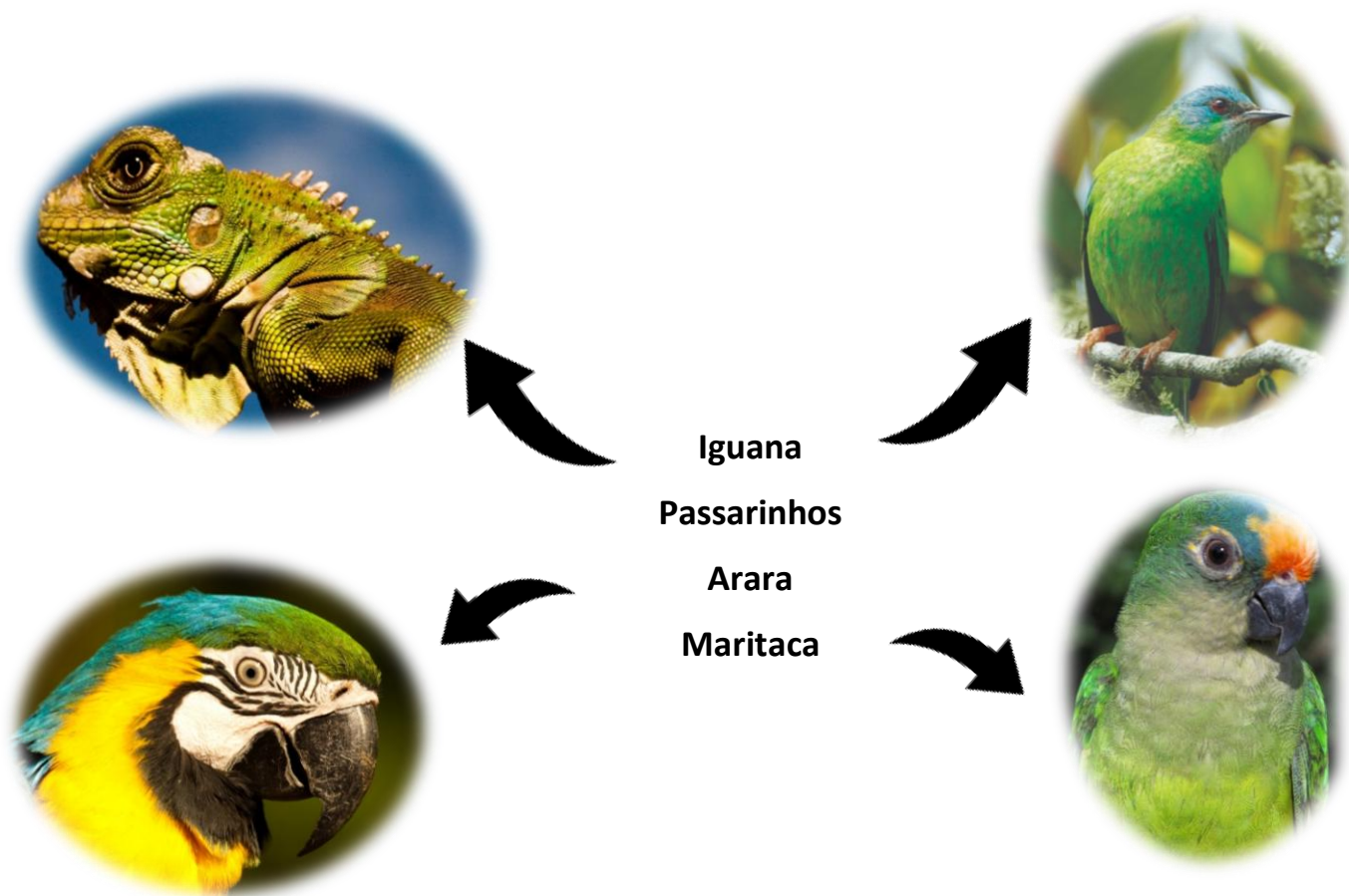
Na maioria dos casos, ter animais silvestres como bichos de estimação é ilegal, conforme a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98), que proíbe a utilização, perseguição, destruição e caça de animais silvestres sem a devida permissão, licença ou autorização.

Qual a multa por ter um animal silvestre ilegal?

O valor da multa será fixado conforme o regulamento da Lei 9.605/98, com base nos índices estabelecidos no Decreto nº 47.383, de 02/03/2018. Pode variar conforme a situação de R\$ 50,00 e o máximo de R\$ 50.000.000,00 (art. 75 da Lei 9.605/98).



Animais conhecidos, mais comuns, que não devem ser de estimação:



Como devolver um animal silvestre para o órgão ambiental competente?

Para realizar a entrega voluntária do animal, entre em contato com o Centro de Triagem e Manejo de Fauna Silvestre, (Cetas ou Cetras).

Os contatos podem ser encontrados no link:

<https://www.ief.mg.gov.br/contatos-e-cidades-dos-centros-de-triagem-e-reabilita%C3%A7%C3%A3o-de-animais-silvestres-de-minas-gerais>



Animais domésticos, como o canário-belga, o periquito australiano, a calopsita, a galinha, cachorro, gato, codorna, dentre outros, são espécies isentas de controle pelos órgãos ambientais.



Canário-belga



Piriquito



Calopsita



Pato doméstico



Galinha

Fonte: Imagens Animais Free. br.depositphotos.com/stock-photos; Petz; acervo: Lorena Miranda

Os animais considerados domésticos encontram-se listados no Anexo I da Portaria IBAMA 93/1998. Confira quais são, acessando o link:

https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/biodiversidade/fauna-silvestre/arquivos/fauna_exotica/1998_portaria_ibama_093-1998_anexo_1_lista_fauna_domestica.pdf

DE CADA DEZ ANIMAIS TRAFICADOS, NOVE MORREM!

Os animais são transportados em péssimas condições. São escondidos em fundos de caixas e malas, apertados, sem ventilação, e ficam vários dias sem receber alimento e bebida. A maioria dos animais capturados morre no caminho, antes mesmo de chegar ao destino ou a mão de algum comprador.



O CASO DOS PAPAGAIOS

O Papagaio é uma ave silvestre do Brasil, muito cobiçada devido ao hábito antigo de manter animais silvestres em casa. Além disso, sua habilidade de repetir palavras e interação com os seres humanos faz com que muitos espécimes ainda hoje sejam retirados da natureza.



PAPAGAIO VERDADEIRO

Fonte: <https://stock.adobe.com/br/images>

É legal ter um Papagaio em casa, no Brasil?

O Papagaio é uma ave silvestre e para mantê-lo em casa é necessário adquiri-lo de um criatório legalizado, com nota fiscal, marcação e certificado de origem.

Qual a multa por ter um Papagaio ilegalmente?

Pela Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, criar e/ou manter um animal silvestre de forma clandestina é crime e sua pena varia de seis a um ano de detenção, além de multa por animal mantido ilegalmente, sendo que o valor da multa pode ser maior em casos que a espécie seja ameaçada de extinção.

Pode vender um papagaio em lojas de animais ou feiras?

É ilegal vender qualquer animal silvestre sem a permissão do órgão ambiental competente.



Saudade de Casa

Autora: Letícia Bruna Marçal

*Eu sou o papagaio chauá,
E gostaria de compartilhar
Um pouquinho da minha história.*

*Nasci na região da Mata Atlântica
E da minha janela eu via o que de mais
bonito há nesse mundo:
A natureza esculpida pela mão do criador
Em sua forma intacta e cheia de esplendor.*

*Quando eu ouvia o chua da cachoeira,
E sentia o perfume da aroeira,
Sabia que eu estava em casa.
Ali era o meu lar.*

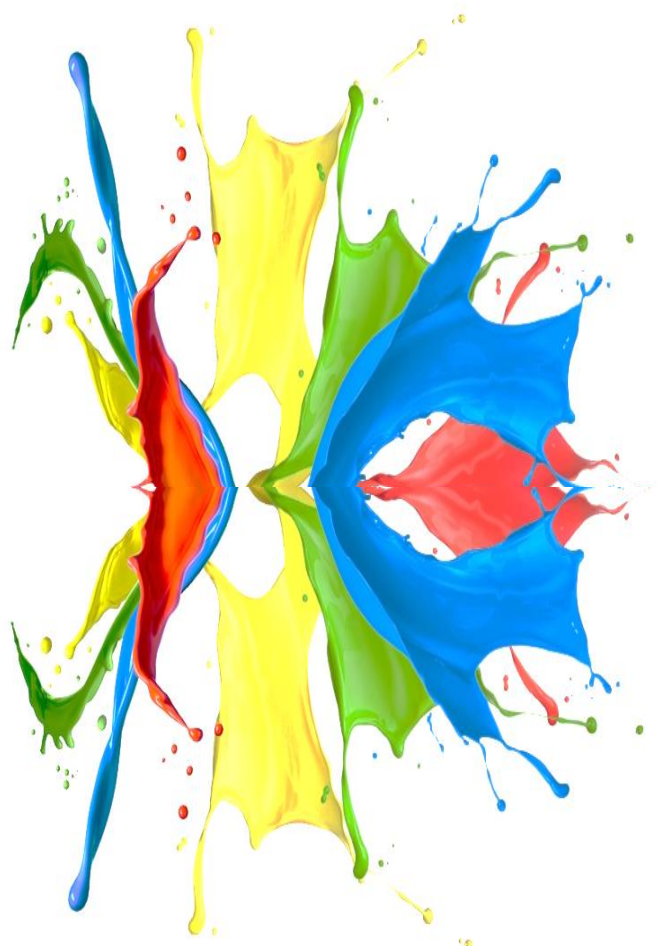
*E nesse paraíso eu ia crescendo feliz,
Sonhando em voar mundo a fora
Até que certo dia um ser humano
Me levou embora de lá.*

*Como pode alguém fazer isso?
Eu não conseguia entender.
Como se pode vender
Aquilo que é parte da mãe natureza
Que além da imensa beleza
Fornece a todos os seres
Condições de viver?*

*E ali apertado com os outros,
Imersos na sujeira
Da matéria e do coração ganancioso,
Eu sentia saudade do sabiá laranjeira
Que cantava próximo de onde eu morava.
O coração doía de saudade de casa!
Mas eu acreditava no meu final feliz.*



Fonte:
<https://conexaoplaneta.com.br/blog/projeto-papagaio-chaua-luta-para-salvar-especie-brasileira->



AS CORES DO CHAUÁ INSPIRANDO ARTE



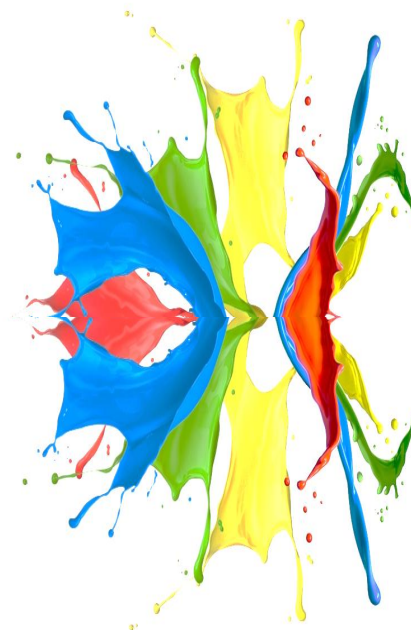
*Numa certa manhã
O sol trouxe consigo a justiça
E a esperança de dias melhores.
Aquele ser humano foi preso.
Demos adeus ao nosso cativeiro
E ganhamos uma nova chance.*

*Conhecemos pessoas legais que nos medicaram,
Alimentaram
e nos incentivam todos os dias
a voar cada vez mais longe.*

*O Testa vermelha, por exemplo
Chegou aqui gordinho de tanto comer semente de girassol.
E depois de todo processo de reabilitação
Ele voltou a ficar bonitão.
E está prontinho pra voar
Igual a mim...*

*Essa é a notícia boa que eu queria contar
Eu e meus amigos iremos voltar
Para a nossa casa, finalmente!*

*E agora que vocês já conhecem minha história
Ajudem outros amigos a conquistar a liberdade.
Nunca comprem animais silvestres de origem ilegal
Denunciem, façam sua parte
Pro mundo ser um lugar melhor!*



Fonte: <https://www.parquedasaves.com.br/>



É crime criar animais silvestres em casa?

A criação de animais silvestres sem autorização ambiental é crime e está previsto no artigo 29 da Lei 9.605/1998, da Lei de Crimes Ambientais.

Em cativeiro é necessário ter uma autorização especial, essa autorização não é outorgada por qualquer pessoa, apenas as entidades especializadas que se dedicam ao cuidado e à conservação deste animal podem dá-las. Criar um animal silvestre em casa, exige recursos financeiros e infraestrutura adequada.

Como saber se o animal é legal?

Um animal legalizado precisa ter alguma nota fiscal, microchip, anilha (anel de metal preso ao corpo com número de registro, em geral nos pés), ou seja, algum documento que comprove sua procedência. Por exemplo, numa serpente, ela possui um microchip, uma foto e um registro.

Se não tem condições de criar adequadamente, é melhor não ter. Hoje em dia muitas pessoas, tem animais em sua casa por modismo.

E os animais sentem isso. São sencientes, lembra?

Quem fornece os animais aos traficantes para venda?

Os principais fornecedores de animais para o tráfico são as pequenas populações ribeirinhas, ou em locais remotos, sem assistência, em que há um elevado grau de pobreza. A falta de capacidade financeira, em épocas de estiagem, por exemplo, leva essa população a recorrer a outras formas de renda, como a venda de espécies disponíveis em sua região. Sem suporte financeiro, algumas pessoas recorrem ao tráfico como um meio de sobrevivência.



MOMENTO PEDAGÓGICO PARA SENSIBILIZAÇÃO – MURAL DE BICHOS

Após a leitura da poesia acima – Saudade de casa – faça um mural colocando a poesia juntamente com desenhos elaborados pelos alunos ilustrando os animais e sua emoção ao se encontrarem presos pelos humanos e os animais e sua emoção quando estão soltos na natureza. A atividade visa reforçar a crueldade do tráfico de animais silvestres e o quão prejudicial isso pode ser para eles. Escolham diversos animais, logo abaixo seguem alguns exemplos.



Arara Canindé - Brasil



Lobo-Guará - Brasil

Fonte: Imagens Animais Free. br.depositphotos.com/stock-photos



Jiboia - Brasil



Papagaio - Brasil

Quem fornece os animais aos traficantes para venda?

Os principais fornecedores de animais para o tráfico são as pequenas populações, que veem no tráfico de animais uma oportunidade para obter melhores condições de vida. A maioria dos animais silvestres é capturada nas regiões nordeste, centro-oeste e norte, e são levadas para capitais como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, chamada região sudeste.

Quem mantém a cadeia do tráfico de animais?

Todos aqueles que adquirem animais silvestres de maneira irregular são responsáveis pela manutenção do tráfico de animais silvestres no país. Entre os animais traficados se encontram mamíferos (como os macacos), aves (principalmente os papagaios e araras) e a fauna aquática (como as arraias de água doce e os peixes anuais).



Fonte: <https://faunanews.com.br>



OS PEIXES NATIVOS



POSSO CRIAR UM RIVULÍDEO?

Os rivulídeos são peixes nativos e são encontrados em locais restritos temporários que podem ser poças, lagos, lagoas, alagados, brejos e áreas marginais de riachos que se formam pela água empoçada

durante as épocas chuvosas.

O ciclo de reprodução é muito rápido e ocorre quando a água da chuva empoçada faz eclodirem os ovos que se encontram entre cascalho, argila, areia e lama. A infância desses peixes é curta e dentro de um mês, já são adultos, vivendo por, no máximo, nove meses, mas não sobrevivem para verem seus filhos. Por serem dependentes das condições climáticas para sobreviver (regime de chuvas) e por se encontrarem em poças as ações humanas, como desmatamento e perda das lagoas marginais fez com que esses peixes fossem classificados na lista de espécies ameaçadas de extinção (Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção 2018) e na lista de espécies em extinção de Minas Gerais (DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 147, DE 30 DE ABRIL DE 2010). Espécies classificadas em categorias de risco de extinção são proibidas de serem comercializadas e não devem ser compradas.

Caso queira ter peixinhos monte um aquário com os peixes permitidos, como carpas, barrigudinhos e bettas, além disso não compre aquários pequenos, lembre-se que será a casa do seu novo amiguinho e ele deve viver confortavelmente. Coloque plantinhas, pedras e areia para enriquecer o ambiente do peixe e siga a cartilha anexada no fim do módulo.





Lua está de Onça-Pintada

**ALÔ, JOVENS MINEIROS!
FIQUEM ATENTOS EM SUA REGIÃO.**

Além da comercialização por intermédio de traficantes, a venda de animais também acontece em estradas pelo país, principalmente na Região Nordeste. É comum a venda de tartarugas filhotes e jiboias, como lembranças.

Os traficantes induzem pessoas a capturar os animais pagando pouco. A escola tem um papel fundamental, nesse sentido, conscientizando os alunos sobre os prejuízos causados pelo tráfico, tais quais:

- ✓ Desequilíbrio ambiental, uma vez que os animais participam da cadeia alimentar e atuam como dispersores de sementes;
- ✓ Impactos negativos sobre a biodiversidade, uma vez que o tráfico contribui para a extinção de espécies;
- ✓ Facilidade de propagação de doenças, uma vez que os animais podem atuar como sentinelas, manifestando sintomas da doença antes que essa contamine os seres humanos. Como exemplo desse papel importante da fauna silvestre como sentinela podemos citar a febre amarela.



Dos animais comercializados ilegalmente, 60% são para consumo interno, o chamado tráfico doméstico, ou seja, os animais permanecem no Brasil. O tráfico internacional responde por 40% dos animais retirados da fauna brasileira, que são levados principalmente para a Europa, Ásia e América do Norte (especialmente Estados Unidos), principalmente primatas, papagaios e araras.

O comércio da fauna silvestre no Brasil é ilegal e um tema polêmico. Os bichos são retirados do local onde vivem para outros locais completamente diferentes, muitas vezes para ficar presos em gaiolas, inadequadas ao seu tamanho e necessidade, dentro de casa, como um animal doméstico. Como existem muitos animais silvestres no Brasil de diferentes espécies, casos de contrabando e tráfico são comuns. No entanto, é importante garantir que a fauna silvestre se mantenha na região de origem, denunciando esse tipo de crime.

Sobre o comércio ilegal da fauna e flora, o tráfico de animais no mundo movimenta bilhões de dólares anualmente. O Brasil é um dos maiores fornecedores de animais silvestres comercializados ilegalmente em grandes centros urbanos. Estima-se que, a cada ano, cerca de 12 milhões de animais silvestres sejam retirados das matas brasileiras e vendidos ilegalmente a países como Estados Unidos, Alemanha, Holanda, Bélgica, França e Inglaterra, entre outros. Animais considerados exóticos são valiosos, o que estimula quadrilhas de traficantes de animais por todo o mundo.

Seguindo o contexto nacional, o Estado de Minas Gerais traz, em seu vasto território, características favoráveis à atuação de criminosos. Uma dessas características é a grande quantidade de rodovias que cruzam Minas Gerais, em todas as direções. Essas estradas são rotas de tráfico, fuga e zonas de comércio ilegal de animais de todo Brasil, e não apenas de Minas.

Rotas mais comuns do tráfico:

Em Minas Gerais, fique alerta nas regiões Norte (Rodovias BR 122 e 135), Nordeste (Rodovia BR 116), Noroeste (região das veredas)



Muitos animais são alvos, como tamanduá, jaguatirica, onça pintada, jacaré do pantanal, aves diversas, cobras como jararaca e cascavel.

A fabricação de medicamentos tem sua parcela de responsabilidade no tráfico de animais. O princípio ativo de diversos medicamentos é retirado de algumas espécies de serpentes brasileiras como, por exemplo, da jararaca, que tem o valor de cerca de 600 dólares (cerca de R\$ 3.000,00, considerando a coração do dólar a 5 Reais), para um grama desse veneno. No caso da cascavel, o valor pode chegar a 1.200 dólares (cerca de R\$ 6.000,00).

A coleta indiscriminada e ilegal de animais de nossas florestas, rios, praias, mar e zonas campestres naturais, que são fornecedores de substâncias químicas para a produção de medicamentos faz parte da prática que chamamos de **BIOPIRATARIA**.



Fonte: Memória IEF. Cartaz de Campanha para proteção da fauna e flora de Minas Gerais em 1999.

ESPÉCIES DE ANIMAIS MAIS TRAFICADAS EM MINAS GERAIS

Tabela 1

Espécies mais frequentemente traficadas em Minas Gerais, conforme informações disponíveis na literatura técnico-científica

Ranking	Espécie	Nome popular	Nº indivíduos
1	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	31.033
2	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	28.822
3	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	9.540
4	<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	9.488
5	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	6.154
6	<i>Sporophila angolensis</i> *	curió	3.957
7	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	3.706
8	<i>Amazona aestiva</i> *	papagaio	3.673
9	<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	3.306
10	<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	1.874
11	<i>Psittacara leucophthalmus</i> *	periquitão	1.804
12	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	1.570
13	<i>Sporophila frontalis</i> *	pioxó	1.538
14	<i>Spinus magellanicus</i> *	pintassilgo	1.435
15	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco	1.300

* espécies com especial relevância conservacionista por estarem inseridas em listas vermelhas de espécies ameaçadas de extinção e/ou alerta em comércio internacional (CITES).

Fonte: [O comércio ilegal de fauna em Minas Gerais – as 15 espécies de aves mais traficadas no estado: conhecer para preservar! / Flávio Fonseca do Carmo, Luciana Hiromi Yoshino Kamino, Lílían Mariana Costa – Belo Horizonte: 3i Editora, 2020. 64 p. il.](#)

Fotos: Destinação de Animais Silvestres em Minas Gerais: devolução à natureza – Avifauna 1ª edição



MINAS GERAIS



CANÁRIO-DA-TERRA



CURIÓ



TRINCA-FERRO



AZULÃO



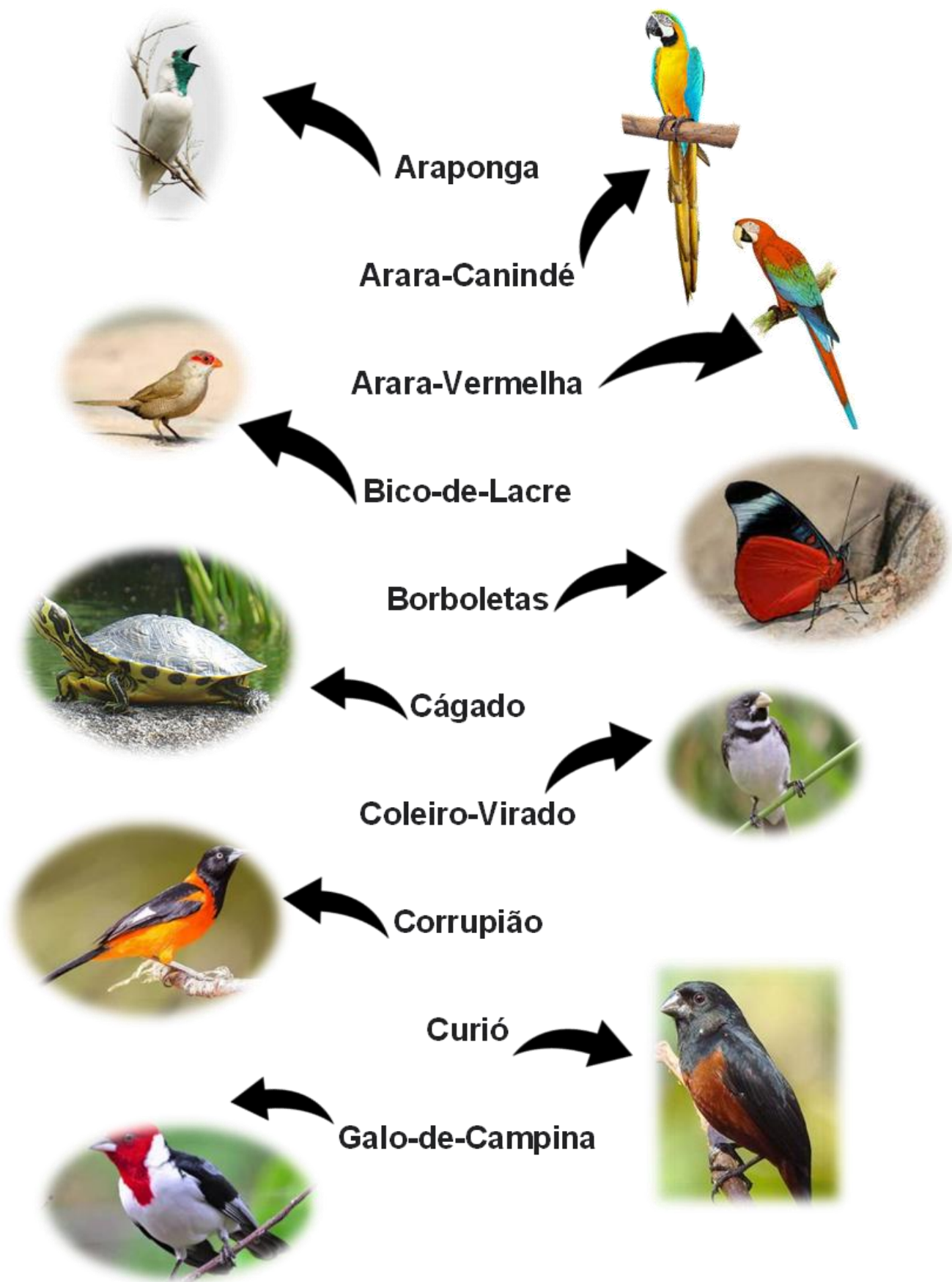
BAIANO



TICO-TICO

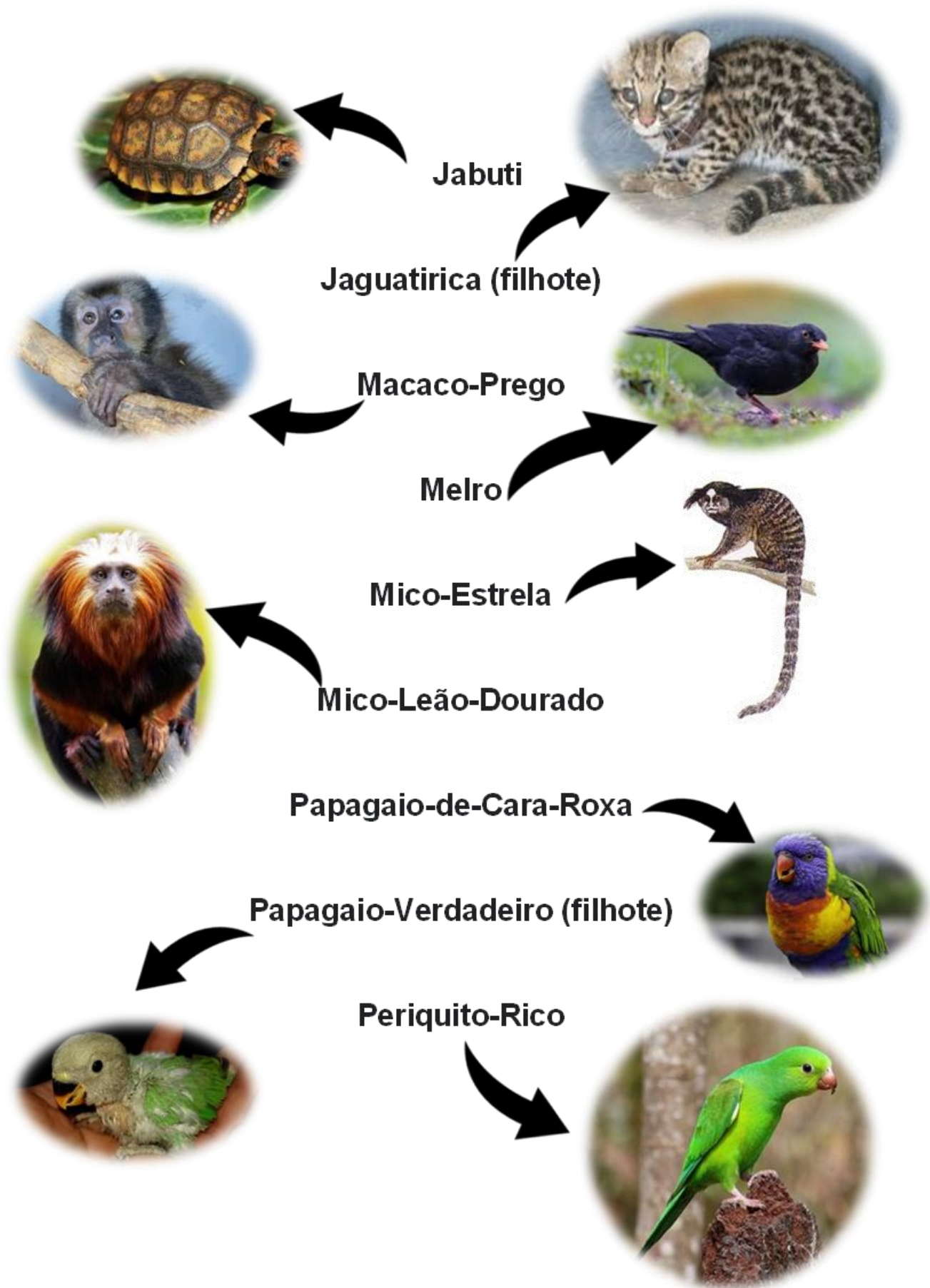


ESPÉCIES DE ANIMAIS MAIS TRAFICADAS NO BRASIL EM GERAL



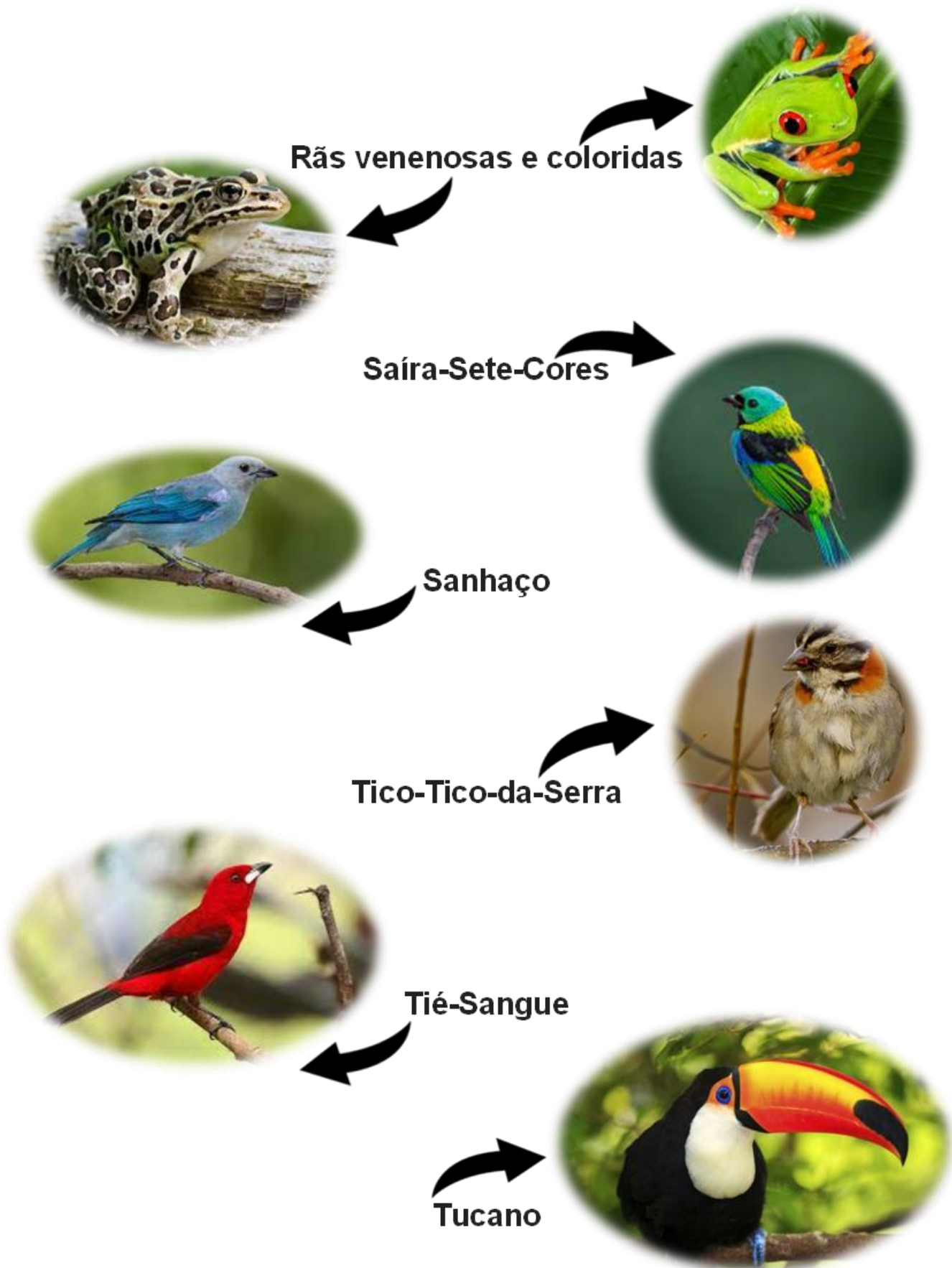
Fonte: Imagens Animais Free. br.depositphotos.com/stock-photos





Fonte: Imagens Animais Free. br.depositphotos.com/stock-photos





Fonte: Imagens Animais Free. br.depositphotos.com/stock-photos



Animais como Onça-Pintada, Jacaré-de-Papo-Amarelo e Tamanduá-Mirim – todos de nossa fauna silvestre – são ameaçados pela caça ilegal, para retirada de pele (onça), couro (Jacaré) e carne para alimentação (jacaré e tamanduá).



Ainda na área científica, vale ressaltar, como já mencionado na atividade anterior sobre os animais domésticos, a partir de 1º de março de 2023, animais vertebrados, como cachorros, ratos e diversos animais silvestres, não podem mais ser usados em pesquisas para desenvolvimento e controle de qualidade de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes.

MEDIDAS CONTRA O COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS EM MG

A concentração de ocorrências de comércio ilegal de animais em Minas Gerais está nas regiões Norte, Leste, Sul e Pontal do Triângulo. Essas regiões compreendem justamente as rotas dos traficantes que transportam os animais da Região Nordeste do país para os grandes centros urbanos, passando por Minas Gerais pelas rodovias BR-116, BR-122, BR-135, BR-040 e a BR-262 no Triângulo Mineiro, que facilita a entrada de animais vindos do Pantanal.

O Governo de Minas vem tomando medidas, por meio de estratégias para contenção dos delitos, com atuações conjuntas de órgãos governamentais e entidades ambientalistas, ligados à proteção do meio ambiente, com fiscalização ostensiva.





Fonte: www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/noticias/plural/edicao-22-8A80BCE671A2D5600171C135F95E0E77.htm#



Fonte: www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/noticias/plural/edicao-22-8A80BCE671A2D5600171C135F95E0E77.htm#



PENALIDADES POR ABUSOS CONTRA A FAUNA SILVESTRE

Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos.

Pena: detenção, de três meses a um ano, e multa. A pena é aumentada se ocorrer a morte do animal.



Tucano com bico quebrado por maus tratos.

Imagem: [renctas.org.br/tucano-vítima-de-maus-tratos-ganha-bico-feito-em-impressora-3d/Matar,perseguir,caçar,apanhar,utilizar espécimes da fauna silvestre,nativos ou em rota migratória,sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente,ou em desacordo com a obtida.](https://renctas.org.br/tucano-vitima-de-maus-tratos-ganha-bico-feito-em-impressora-3d/Matar,perseguir,caçar,apanhar,utilizarespécimesdafaunasilvestre,nativosouemrotamigratória,semadevidapermissão,licençaouautorizaçãodaautoridadecompetente,ouemdesacordocomaabtida.)



Todos que participam de alguma forma do tráfico são enquadrados como traficantes, fazendo parte de uma rede. Entretanto, quem promove e financia toda a ilegalidade e o sofrimento de cada animal, muitas vezes, não se considera parte do crime: **O COMPRADOR.**

Pena: detenção de seis meses a um ano, e multa.



Imagem: g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/01/02/morador-de-ituiutaba-e-multado-em-mais-de-r-13-mil-por-guardar-pele-de-onca-pintada-em-casa.ghtml



Imagem:
www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/em-2018-trafficantes-foram-flagrados-com-143-animais-silvestres-em-ms

SAIBA O QUE FAZER PARA TER UM ANIMAL SILVESTRE EM CASA

Alguns animais silvestres podem ser comprados em criadouros comerciais autorizados pelo órgão ambiental competente. Nesses casos, o animal possuirá uma marcação de origem (microchip ou anilha) e o tutor deverá manter a nota fiscal de compra e o certificado de origem.

Comprando legalmente, você sabe a origem do animal, pode comprovar a legalidade em caso de fiscalização e não fomenta o tráfico ilegal, na qual retiram os animais de forma injusta da natureza, causando traumas para o animal e para o equilíbrio ambiental.

Para ter um animal silvestre, é necessário adquirir conhecimento prévio sobre a espécie, pois eles necessitam de cuidados que variam de acordo com sua biologia, como voar, viver entre os da sua espécie, ter estímulos diferentes todos os dias, uma dieta variada e se acasalar, por exemplo. Outras condições necessárias são um local arejado, limpo, com luz solar e que garanta uma movimentação confortável dentro do recinto/gaiola, ter condições de arcar com todas as despesas como alimentação, adequação de recinto, além de acompanhamento com um veterinário especializado



periodicamente.

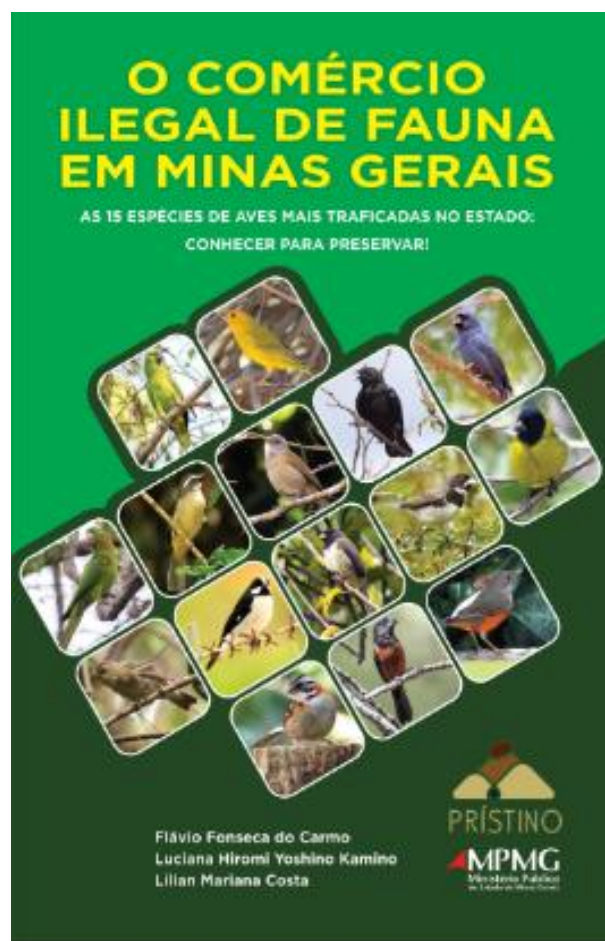


Fonte: blog.cobasi.com.br/passaros-para-ter-em-casa/

DICA DE LEITURA

Para saber mais sobre o comércio ilegal de animais silvestres, acesse o livro “**O Comércio Ilegal de Fauna em Minas Gerais**”, pelo link:

<https://institutoprístico.org.br/wp-content/uploads/2020/10/O-com%C3%A9rcio-ilegal-de-fauna-WEB.pdf>



PROCEDIMENTOS PARA TER UM ANIMAL SILVESTRE EM CASA EM MINAS GERAIS

Em Minas Gerais, a gestão dos animais silvestres é feita pelo Instituto Estadual de Florestas - IEF. Este órgão destaca cuidados e protocolos que devem ser observados com a criação domiciliar para que seja garantido o bem-estar tanto do cidadão, quanto dos animais. Antes de adquirir um animal silvestre ou exótico, é necessário se informar muito bem sobre a espécie que pretende ter como estimação, conhecer quais são seus hábitos, alimentação correta e exigência de espaço físico para se movimentar e desenvolver, assegurando que o bicho se encaixe na rotina da família. Vale lembrar que algumas espécies vivem por décadas, como os papagaios e os jabutis.

Após a escolha da espécie, o interessado poderá pesquisar por criadouro ou estabelecimentos comerciais que estejam autorizados pelo IEF a comercializá-la como animal de estimação. Mas é importante que o interessado se certifique com o IEF se o estabelecimento está realmente autorizado e apto à comercialização. Infelizmente, existem inúmeras ofertas de animais que são de origem ilegal e cuja aquisição configura crime ambiental.

Em Minas Gerais, o interessado poderá entrar em contato com o Núcleo de Biodiversidade (Nubio) do IEF responsável pela área de jurisdição do seu município. Os endereços e contatos estão disponíveis no link:

<https://www.ief.mg.gov.br/n%C3%BAcleos-de-biodiversidade-do-estado-de-minas-gerais>

Fique atento! No ato da compra, o empreendimento comercial deve seguir alguns procedimentos:



- 1) Emitir nota fiscal no nome e no endereço do comprador, em que constará também espécie comercializada, nome comum, número de indivíduos, preço e marcação individual;
- 2) Emitir a Autorização de Transporte, por meio do Sistema Nacional de Gestão de Fauna Silvestre (Sisfauna), que permite que o animal seja transportado até a residência do comprador;
- 3) Entregar ao comprador cartilha com descrição do manejo da espécie e com orientações básicas sobre sua biologia, tais como: alimentação, fornecimento de água, abrigo, exercício, repouso, possíveis doenças, aspectos sanitários das instalações, cuidados de trato e manejo;
- 4) Emitir um Certificado de Origem, por meio do Sisfauna, que tem o objetivo de identificar o comprador que será o responsável pelo animal.

Importante: os documentos supracitados comprovam a legalidade do animal silvestre ou exótico mantido em cativeiro e equivalem a uma “carteira de identidade” do animal, devendo acompanhá-lo durante toda a sua vida.

Como obrigação, ao adquirir o animal silvestre ou exótico, seu responsável não está autorizado a reproduzir, fazer uso científico, laboratorial, comercial ou expor o bicho à visita pública. Animais eventualmente nascidos na residência são considerados irregulares. Os filhotes, assim que estiverem independentes dos cuidados parentais, devem ser entregues aos Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetas ou Cetras), onde serão cuidados e reabilitados, visando sua reintrodução em ambiente natural.

O responsável pelo animal também não pode soltá-lo em



ambiente natural, porque isso pode provocar impactos ambientais significativos e irreversíveis. Além disso, os bichos nascidos em cativeiro não conseguiriam sobreviver em vida livre sem passar, previamente, por adequado processo de reabilitação, feito por profissionais qualificados.

Animais adquiridos de empreendimentos não autorizados à comercialização para estimação, capturados na natureza ou nascidos em cativeiro são considerados irregulares. Esses casos podem ser denunciados às autoridades, anonimamente, por meio dos seguintes canais:

Pelos telefones:

- **Linha Verde do Ibama:** 0800-61-8080 (no território nacional)
- **Disque Denúncia:** 181 (em Minas Gerais)
- **LigMinas:** 155 - opção 7 ou (31) 3069-6601 - opção 7 (para ligações de fora do Estado). Atendimento de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h.

- **Presencialmente**, nos Núcleos de Denúncias e Requisições da Semad, cujos endereços e meios de contatos são informados no seguinte endereço eletrônico:

<http://legados.meioambiente.mg.gov.br/component/content/article/13-informativo/2408-nucleo-de-denuncias-e-controle-processual>



Manu está de Lobo-Guará



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GESTÃO DA FAUNA SILVESTRE EM MINAS GERAIS

Como mencionado anteriormente, o IEF é o responsável pela gestão pública da fauna silvestre e a Semad, pela fauna doméstica.

Dentro da gestão de fauna silvestre, há vários projetos como o **Áreas de Soltura de Animais Silvestres - Asas**.

O Asas é conduzido pelo IEF/MG e IBAMA/MG e objetiva dar, aos animais silvestres recebidos nos **Centros de Triagem de Animais Silvestres – Cetras**, a chance de retornarem à natureza. Para tanto, os animais são reabilitados, recebem alimentação balanceada e todos os cuidados necessários. É realizada análise da distribuição natural das espécies, adequabilidade da área de soltura (disponibilidade de alimento, proximidade com áreas urbanas, o que favorece a recaptura). Aprovada as condições, os animais são encaminhados aos viveiros de aclimação e posteriormente podem retornar ao seu ambiente natural, com o mínimo impacto possível.

Para mais informações sobre o Asas, acesse o endereço eletrônico:

<https://www.ief.mg.gov.br/cadastro-de-%C3%A1reas-de-soltura-de-animais-silvestres#:~:text=Caso%20atenda%20aos%20requisitos%20acima,.mg.gov.br>

O **Cetras** têm o objetivo de tratar e reintroduzir no meio ambiente animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizadores, bem como recepcionar os animais silvestres que tenham sido mantidos em cativeiro doméstico. Para mais informações sobre o **Cetras**, acesse o endereço eletrônico:

https://www.ief.mg.gov.br/w/cetras?p%20back_url=%2Fbusca%3Fq%3Dcetras



O **Sistema de Gestão de Fauna – Sisfauna** é um sistema eletrônico de gestão e controle dos empreendimentos e atividades relacionadas ao uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro em território nacional. Para mais informações sobre o **Sisfauna**, acesse o endereço eletrônico:

<https://www.ief.mg.gov.br/uso-e-manejo-de-fauna-silvestre-em-cativeiro>

Sistema de controle e Monitoramento da Atividade de Criação Amadora de Passeriformes – Sispass é um sistema eletrônico utilizado pelos criadores amadores de passeriformes, que são pessoas físicas que mantêm em cativeiro, sem finalidade comercial, indivíduos de espécies de pássaros da fauna silvestre da ordem passeriformes autorizadas para criação, descritos no Anexo I da Instrução Normativa Ibmam nº 10, de 20 de setembro de 2011. Para mais informações sobre o Sispass, acesse o endereço eletrônico:



Rico está de Papagaio

<https://www.ief.mg.gov.br/criador-amador-de-passeriformes-sispass#:~:text=O%20criador%20amador%20de%20passeriformes,20%20de%20setembro%20de%202011.>

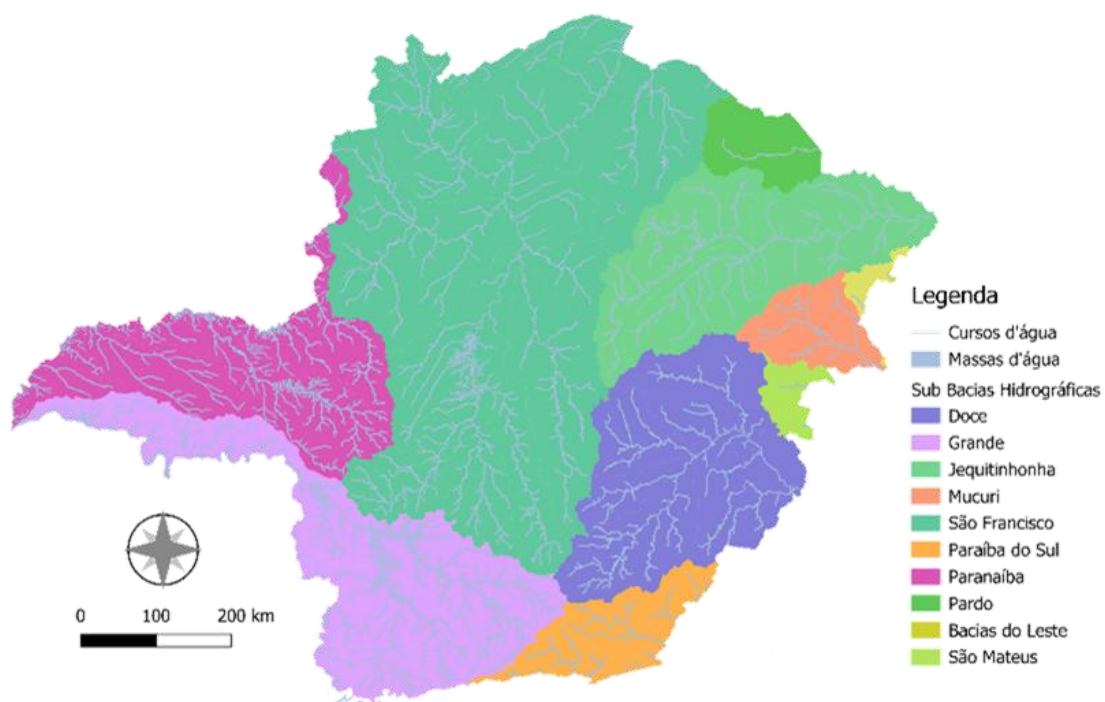


O QUE É FAUNA AQUÁTICA?

É o grupo de animais que vivem nas águas, sejam rios, mares ou lagos e que não precisam de cuidados humanos para sobreviver e são responsáveis por diversas funções ecológicas, como dispersar sementes, ciclagem de nutrientes e controle de pragas.

Alguns desses bichos vivem a vida toda dentro da água tanto doce quanto salgada (como peixes, polvos, ostras, tartarugas e baleias), outros vivem só quando estão na forma jovem (como sapos, insetos, baratas d'água). Minas Gerais possui diversas bacias hidrográficas importantes para manutenção da fauna aquática e para o abastecimento humano, como São Francisco, Alto Paraná (Grande e Paranaíba), Jequitinhonha e Doce.

Porém a existência de barramentos, desmatamento e poluição são responsáveis pelo impedimento dos peixes de migrarem grandes distâncias, impedem a reprodução deles e reduz a população de peixes livres nos rios.



Dentro desses corpos d'água estão presentes diversos **peixes** diferentes, desde aqueles de **pequeno porte**, como os **peixes de riachos**, até aqueles de **grande porte**, como os **grandes migradores de rios**: o surubim e dourado. Vamos conhecer alguns deles?

EXEMPLOS DE PEIXES NATIVOS DE RIACHOS:



EXEMPLOS DE PEIXES NATIVOS DE RIOS:



EXEMPLOS DE PEIXES NATIVOS DE LAGOS:



EXEMPLOS DE PEIXES EXÓTICOS:



Os peixes nativos ocorrem naturalmente em uma região e seu ciclo de vida está ligado às características daquela região, por exemplo peixes migradores, como o dourado, dependem dos rios livres para reproduzirem, já os peixes anuais dependem do enchimento das lagoas pelas chuvas para completar o ciclo de vida. Eles podem ocorrer dentro de uma região mineira (uma bacia hidrográfica) ou dentro do território brasileiro.

Já os **peixes não nativos são de outros países**, ou seja, não ocorrem naturalmente no território brasileiro e chegaram aqui por ações humanas (escape de aquários como aconteceu com os bettas ou escape de pisciculturas como foi o caso da tilápia). Quando temos um **peixe em cativeiro** temos que ter muita responsabilidade **e não podemos soltá-lo no meio ambiente**. Compre um aquário grande para o seu peixinho para que ele tenha boa qualidade de vida e nunca solte ele nos rios, pois ele trará muitos problemas para os peixes nativos, como exemplo tomam os alimentos dos peixes nativos.

DATAS COMEMORATIVAS



O **Dia Mundial da Vida Selvagem** é comemorado em 03 de março e é uma data instituída pela ONU para celebrar plantas e animais selvagens do mundo e sua contribuição para nossas vidas e para a saúde do planeta. O dia foi escolhido por ser também o aniversário da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (Endangered Species of Wild Fauna and Flora - CITES), que

completa 50 anos em 2023. O tema desse ano é "Parcerias para a Conservação da Vida Selvagem".



Em 22 de setembro, é comemorado o **Dia Mundial de Defesa da Fauna**.

O **Dia Mundial dos Animais** é comemorado no dia 04 de outubro.

O **Dia Nacional dos Animais** é em 14 de março.



- 1 - Todos os animais têm o mesmo direito à vida.
- 2 - Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção do homem.
- 3 - Nenhum animal deve ser maltratado.
- 4 - Todos os animais selvagens têm o direito de viver livres no seu habitat.
- 5 - O animal que o homem escolher para companheiro não deve ser nunca ser abandonado.

ATIVIDADE OBRIGATÓRIA B – Animais Silvestres



Leia com atenção como é a atividade e sua formade comprovação antes de repassar aos alunos. Se organize conforme suas possibilidades e dinâmica da escola. O professor é livre para definir cada momento da atividade.

Nessa atividade iremos exercitar a criatividade dos alunos, envolvendo a linguagem, artes e espaço geográfico local, como forma de transmitir conhecimento, mobilização coletiva, sensibilização e chamamento para ação em prol da defesa dos animais silvestres.



Cada aluno deverá **PRODUZIR UMA MÁSCARA** alusiva a **um animal silvestre nativo que ocorre em Minas Gerais, na região onde vive**. Em conjunto com a máscara, deverá ser elaborado um pequeno cartaz, com algum slogan ou pequeno texto que passe uma mensagem chamando para ação coletiva: contra caça, tráfico de animais, comércio ilegal de animais, criação de animais silvestres em casa, dentre outros, que julgarem como necessário. O professor deverá orientar os alunos na criação do texto para que atenda ao objetivo. A atividade é sempre referente ao local onde vive o aluno, ou seja, neste caso, deverá referenciar a fauna silvestre local.

1º Momento

Apresente as informações sobre os animais silvestres conforme visto na contextualização do tema. Promova um debate e diálogo com os alunos para mobilizá-los, levando-os a se identificarem com algum animal silvestre. Além das informações do contexto do caderno, o professor poderá solicitar aos alunos que pesquisem sobre o animal que escolherem, para terem argumentação no texto ou slogan que deverão criar para o cartaz, acompanhando a máscara. Não tem problema se houverem animais repetidos na mesma turma, pois cada aluno vai criar a sua máscara como quiser, junto com seu cartaz.

2º Momento

Produção da máscara. A máscara do animal escolhido deverá ser de tamanho compatível com o rosto do aluno, para que o mesmo possa colocá-la na apresentação final, que será o último momento. As máscaras poderão ser produzidas em sala de aula ou em casa, com a ajuda dos pais. Utilizar técnica estilizada e criativa. A organização fica a critério do professor. Em sala de aula, deverá ser elaborado o texto para o cartaz. Logo a seguir, veja um exemplo de



máscara e cartaz. As máscaras devem ser produzidas deixando fluir a criatividade do aluno, podendo ser coloridas com lápis de cor, caneta hidrocor, tinta, colagem de adereços (recortes de papel, tecido, miçanga, dentre outros materiais), de modo a ficar chamativa, expressando o que o aluno sente e percebe sobre o tema dos animais silvestres. Utilize um papel com gramatura mais firme, para poder colocar sistema de amarração da máscara no rosto.

As imagens a seguir ilustram um exemplo de **MÁSCARA CRIATIVA de MICO-LEÃO-DOURADO** e **CARTAZ** finalizado.



*Eu sou o mico-leão-dourado. Moro na Mata Atlântica,
tenho uma juba dourada como um leão.*

Sou pequeno e chamo atenção. Corro sérios riscos.

*Tem pessoas que visitam a mata, só para me caçar e
vender para ir morar em outro lugar bem longe do Brasil.*

Preciso de sua ajuda para viver com proteção.

Caçar animais silvestres não é legal.

No **Anexo 03 – Página 102**, são apresentados alguns moldes de máscaras, como exemplos, que poderão ser utilizados. Mas o professor, junto com o aluno, também poderá criar outros moldes.

3º Momento

Após a confecção dos cartazes e máscaras, organizar com os alunos uma apresentação. Cada aluno deverá usar a máscara que criou e segurando o cartaz, mostrando para os colegas, passar a mensagem em voz alta. Essa apresentação é como um jogral. Técnica pedagógica muito utilizada nas escolas. A apresentação poderá ser apenas para a turma ou se o professor desejar e for possível, num momento que envolva demais alunos da escola. A critério do professor, após as apresentações, em sala de aula, deverá ser aberta a palavra aos alunos para que possam se manifestar sobre o que aprenderam durante a atividade. Após a conclusão, os cartazes e máscaras poderão ser afixados na escola, compondo uma exposição, para compartilhar as informações com os alunos das demais turmas.



ANEXO 01

ENRIQUECIMENTO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR

OUTRAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA APLICAR NOS ALUNOS COMO FIXAÇÃO DO TEMA FAUNA SILVESTRE E INTERDISCIPLINAR.

- 1. ORGANIZAR UM PASSEIO ECOLÓGICO** com os alunos em algum local natural como, por exemplo, um parque ou uma área de zona rural, onde os alunos possam perceber o ambiente em que determinados animais silvestres vivem. Essa atividade precisa ser guiada por uma pessoa que entenda do tema e domine as trilhas por onde os alunos irão caminhar, bem como responsáveis da escola pelos alunos, sendo tomadas todas as providências de segurança dos alunos. Municípios que estão próximos de Parques Estaduais poderão agendar visitas com o IEF.
- 2. CONVIDAR UM REPRESENTANTE DO IEF OU DA POLÍCIA AMBIENTAL** para realizar uma palestra sobre a fiscalização, maus tratos aos animais e combate aos crimes ambientais. Além da Polícia ambiental ou IEF, também tem opção de convidar um protetor ou entidade protetora de animais para realizar a palestra sobre esses assuntos e o que eles fazem na entidade sobre o tema.
- 3. VISITAR UM CETRAS/CETAS** – Centro de Triagem de Animais Silvestres. Alguns municípios têm próximo essas unidades. Consulte o link: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/composicao/quem-e-quem/centros/cetas> para saber onde tem um **Cetras**. Caso não seja possível ir ao **Cetras**, convidar o responsável para ir à escola conversar com os alunos.
- 4. SAÚDE DOS RIOS E RIACHOS** - Vamos conhecer os habitats dos peixes nativos dos nossos rios? Saber o modo de vida e os habitats que os peixes vivem ajuda no conhecimento ecológico, na valorização de nossos animais e na valorização de nosso



patrimônio natural, bem como mantê-lo para as gerações futuras e a manutenção da qualidade de água.

Sempre que puderem levem seus alunos em parques naturais para mostrá-los a natureza e investigar o modo de vida dos peixes e os locais que vivem. Levem em rios degradados e rios íntegros, conforme exemplos abaixo, para melhorar a experiência, peça que os alunos apontem o que pode afetar a integridade do corpo d'água.

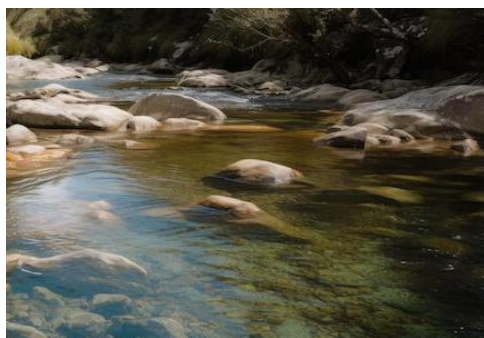
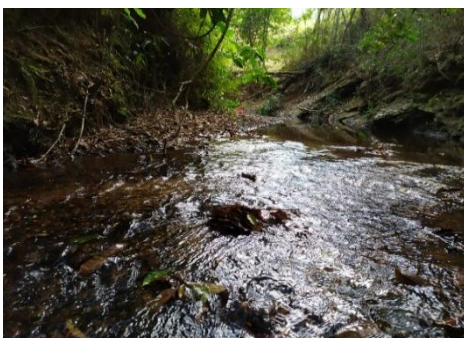
Após a atividade em campo construam juntos uma maquete da situação dos corpos d'água da sua cidade ou bairro e, se possível, identifique quais são os vetores de poluição e coloque os animais que vivem nos corpos d'água limpos e poluídos. Por último compare com os alunos a perda de diversidade (plantas e animais) que a poluição traz e a piora da qualidade de água.

5. PAINEL DE FOTOS – Apresente duas situações:

A - RIACHOS IMPACTADOS PELO DESMATAMENTO E URBANIZAÇÃO:



B - RIACHOS ÍNTEGROS (COM MATA CILIAR E ÁGUAS LIMPAS):



Fonte: <https://br.freepik.com>



Poderão ser utilizadas fotos ou desenhos feitos pelos alunos que contextualize um curso d'água do local onde vivem. Para fazer a atividade em sala de aula mostre as gravuras e faça a caracterização junto com os alunos, ou leve-os em campo e caracterize a fauna, a flora próxima e dentro dos cursos d'água, incluindo quais são os habitats dentro dos riachos. Peça os alunos para observarem se possuem pedras, areia, algas filamentosas, lixo, pequenas cascatas, pontes, dentre outras.

Peça que prestem atenção nas atividades econômicas e urbanização em volta e vejam como a ação humana influencia o ambiente local onde está o município e o que isso pode causar na fauna.

Um método para comparar os processos históricos de ocupação local e sua influência na biota aquática é a construção de dois riachos, um com as características atuais e outro num momento anterior da ocupação humana, mas se não for possível use dois riachos como exemplo, um íntegro e outro poluído. Solicite ajuda ao (s) professor (es) de geografia e história. Procure atuar de forma interdisciplinar.

6. MAQUETE – Outro método para caracterizar os cursos d'água da região e discutir os impactos na fauna.

EXEMPLO DE MAQUETE DE RIACHO ÍNTEGRO:



EXEMPLO DE MAQUETE DE RIACHO POLUÍDO:



Deve construir com os alunos maquetes com os corpos d'água, mostrando suas características. A atividade poderá ser realizada dividindo os alunos em grupo de 5 (cinco) e cada grupo poderá criar a sua maquete, sendo que alguns grupos serão responsáveis pelos riachos poluídos e outros por íntegros. Os alunos poderão acrescentar as espécies de peixes e insetos aquáticos tolerantes e sensíveis à poluição.

Para a maquete, sugerimos utilizar materiais naturais ou recicláveis, com o menor impacto para o meio. Os alunos podem construir a maquete numa caixa de madeira ou papelão, do tamanho que achar necessário, moldar os cursos d'água, depois incluir os objetos que representam e caracterizam os riachos, monte os objetos do cenário com materiais recicláveis (rolinho de papel higiênico, garrafas pets, tampinhas de garrafas etc.) pintando ou colorindo de azul os veios dos rios limpos e marrom os de água suja, que serão os rios. Caso não seja possível uma maquete, pode-se desenhar o rio de uma forma plana numa cartolina em forma de painel, utilizando desenhos ou técnica de colagens com figuras.

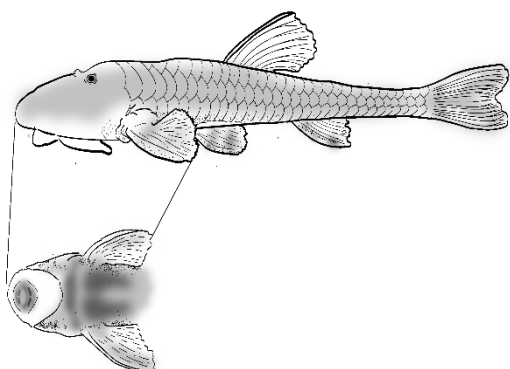
Média complexidade. Afinidades: Artes, ciências, história e geografia.

7. DIVERSIDADE DE PEIXES: ESPÉCIES NATIVAS E EXÓTICAS

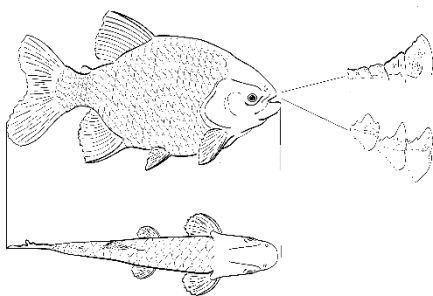


Você sabia que o Brasil possui aproximadamente 2500 espécies de peixes, a maior parte dessas espécies são de grupos conhecidos como bagres ou peixe gato e piabas. Além desses grandes grupos existem diversos outros, como alguns mostrados nos *cards* acima e cada espécie possui um local ideal para viver. Por exemplo, cascudos possuem as bocas voltadas para baixo que se assemelham a ventosas e são usadas para se prender nas rochas de corredeiras, o atum que possui formato fusiforme (afunilado) e nadadeira bifurcada (formato de lua) essas características permitem que o peixe nade altas distâncias e tenha uma ótima propulsão para nado.

Já que vimos que existem diversas espécies de peixes, que tal se conhecermos algumas:



Aqui vemos o cascudo é um peixe que vive no fundo pedregoso de rios e riachos e como adaptação às correntezas o formato do corpo é achatado e as ventosas são inferiores e em formato de ventosa. São peixes que precisam de ambientes íntegros para sobreviver e com correnteza.



Esse é o grupo dos peixes redondos (pacus, tambaquis, tambacus e etc.) são espécies não nativas e quando são introduzidas nos rios de Minas Gerais competem com os peixes

nativos. Podemos observar que os dentes dessas espécies variam entre tricúspides (servem para cortar a carne) ou



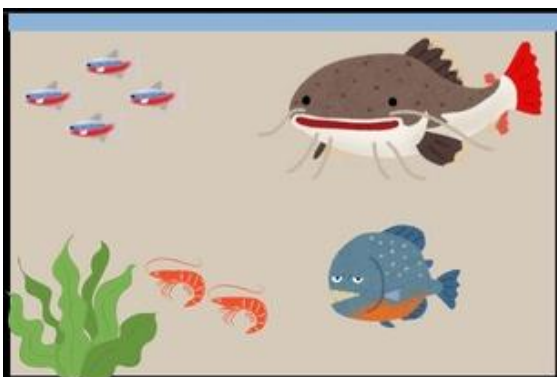
incisivos (usados para masserar os alimentos), então podem tanto comer os peixes nativos quanto comer os alimentos dos nativos resultando na perda dessas espécies.

Use os desenhos para colorir junto aos alunos e montar um painel de curiosidades e da importância dessas espécies para o meio ambiente e seus impactos (no caso de introduzidas), procure na internet curiosidades das espécies:

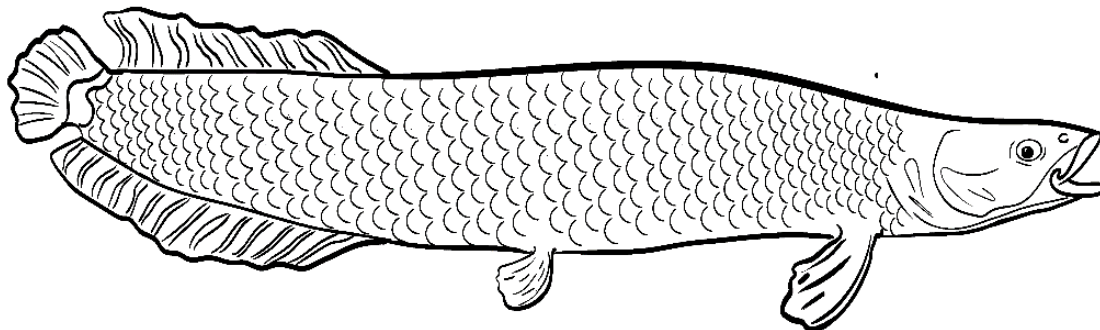
Para incluir o peixe na maquete cole o peixe em palitinhos e coloque no local que acharem mais adequado para cada rio, o limpo e o poluído (use a criatividade), espécies nativas em rios limpos e introduzidas em rios poluídos.

Para a construção da maquete perfil-do-rio, use duas caixas de sapato uma para representar o lado de fora do rio e a ocupações da margem e outra para representar o que está dentro dos rios, quais peixes e outros bichinhos aquáticos (incluindo insetos aquáticos, camarões e gastrópodes).

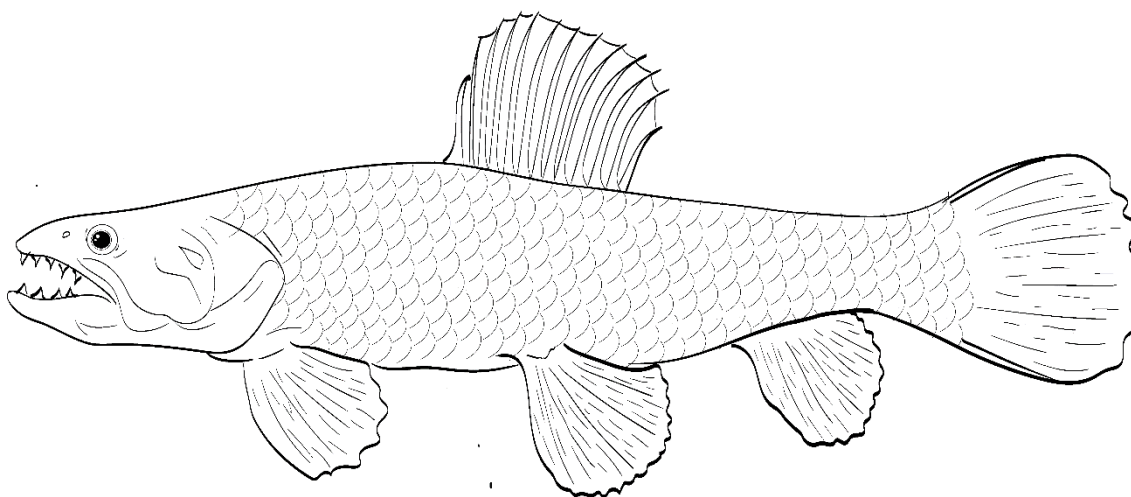
Para fazer o fundo do riacho use areia, folhas, pedras e materiais reciclados para compor a paisagem e faça o mesmo para compor o lado de fora, se preferir use colagem de objetos para dar profundidade. Depois selecione os bichos aquáticos e coloque dentro do rio, se quiser também adicione bichos da fauna terrestre, como os apresentados no módulo anterior. Depois junte as caixas de sapato que representam o ambiente terrestre e aquático!



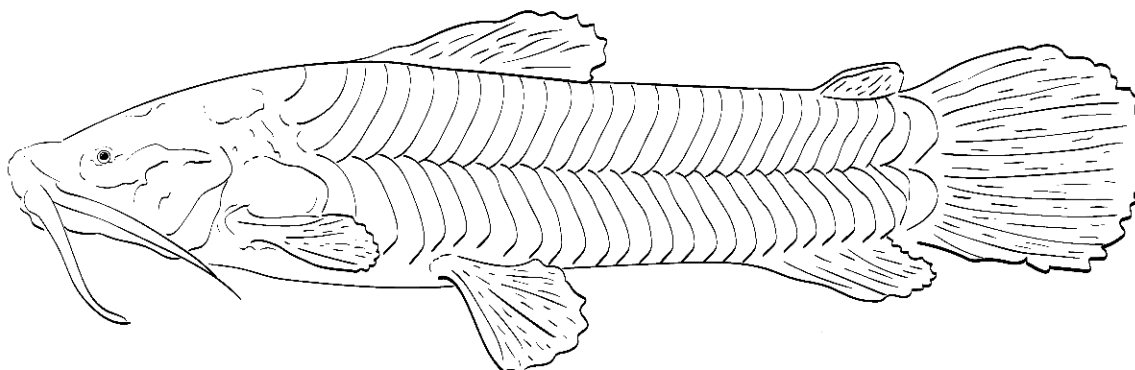
Abaixo, os peixes para recortar e colorir.



Pirarucu – peixe originário da região Amazônica e exótico em MG

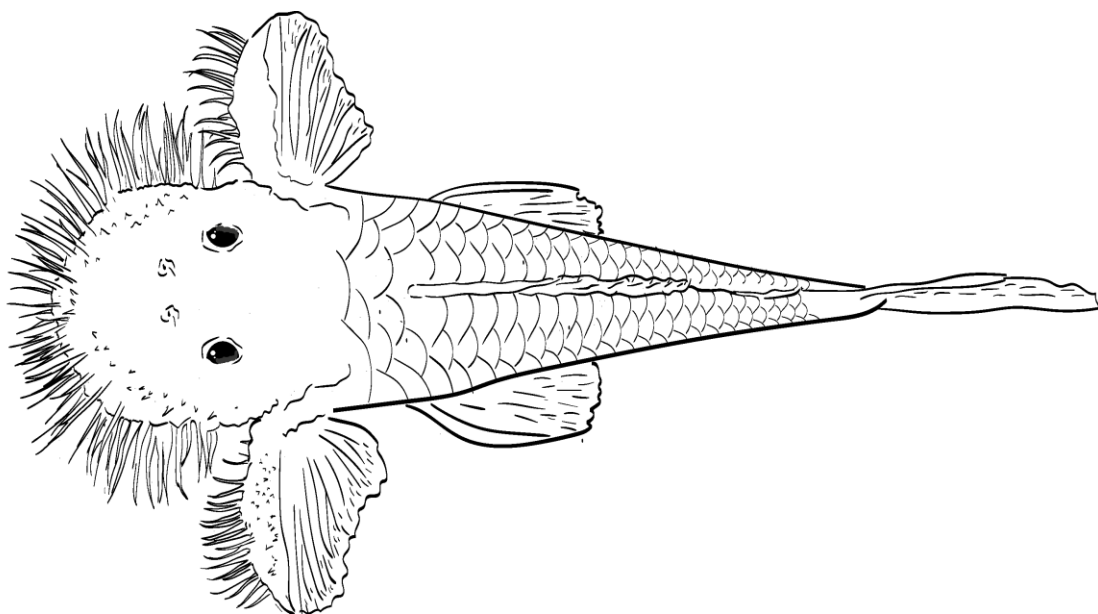


Traíra – peixe nativo de MG é chamado de traíra, pois caçam no estilo senta e espera (quando menos se espera ela morde)

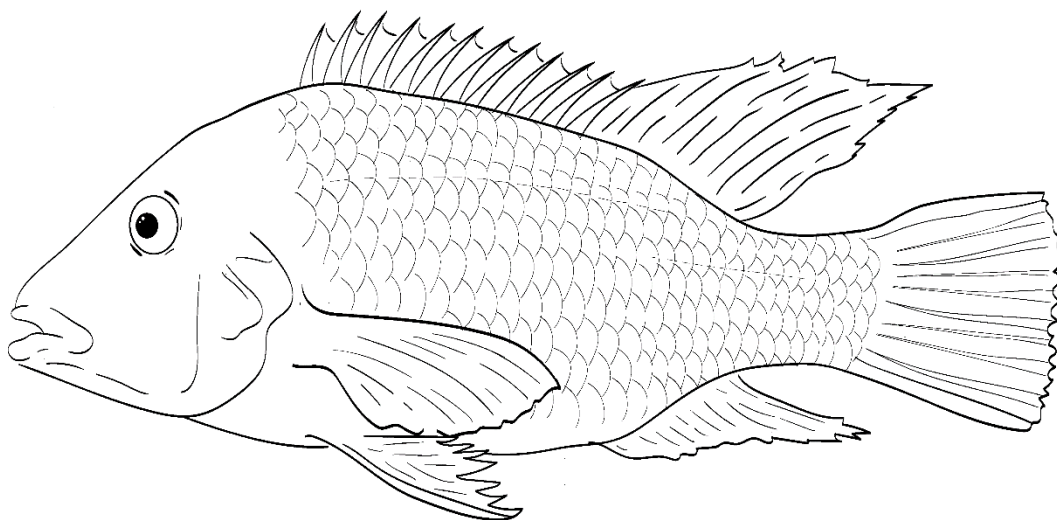


Tamoatá – é uma espécie exótica de MG que foi introduzida para ser usada como isca para pesca.



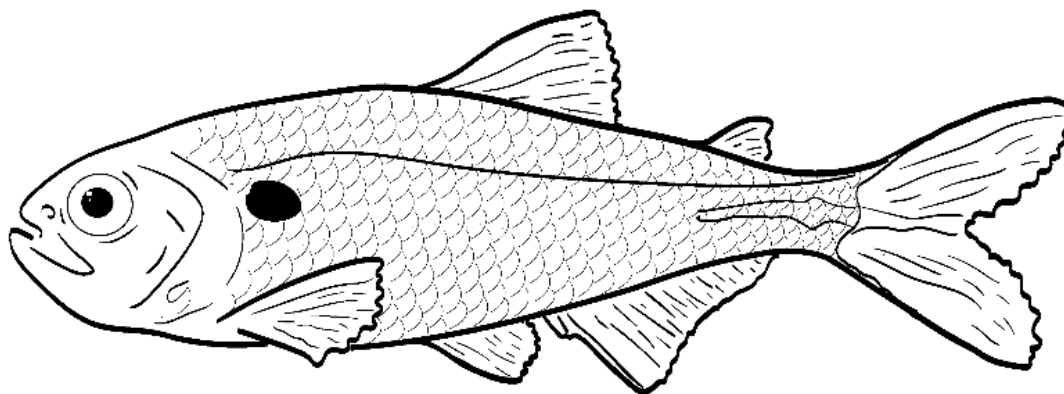


Cascudo – essa espécie é nativa das bacias do São Francisco e do Jequitinhonha e é identificada por viver em ambientes de corredeira e ter “pelos” na região da boca e da barbatana para chamar atenção das fêmeas

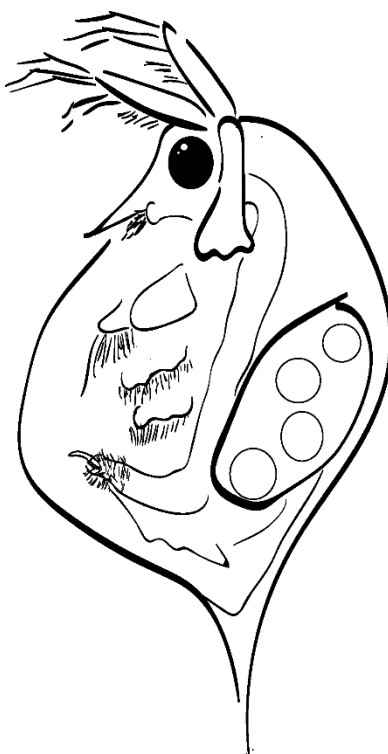


Tilápia – é uma espécie exótica do Brasil originária da África e introduzida no Brasil para a piscicultura e hoje se encontra em todas as bacias de MG.



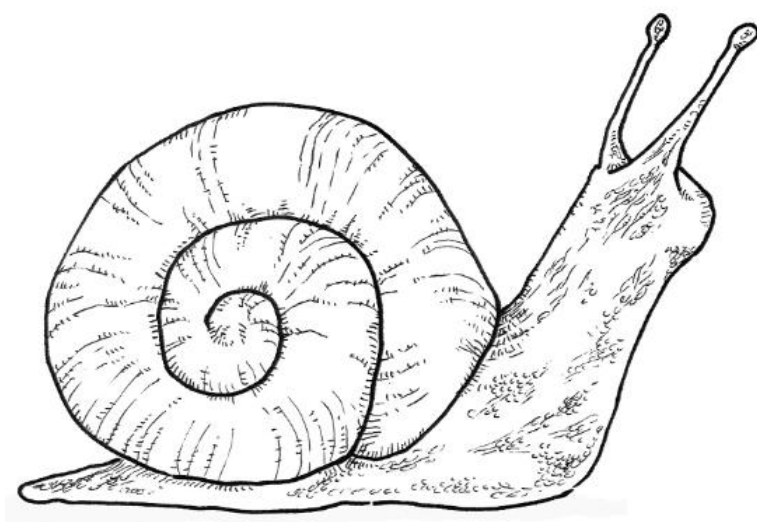


Lambari ou Piaba – é um conjunto de espécies que existem em toda a América do Sul e são usados para o consumo humano, ornamental e isca para pesca esportiva. Possuem várias cores e tamanhos diferentes e algumas espécies vivem em cavernas e não possuem olhos



Cladócera – espécie de microcrustáceo encontrada nas águas e responsáveis por alimentar as larvas de peixes, além de serem utilizadas como indicadores de qualidade ambiental





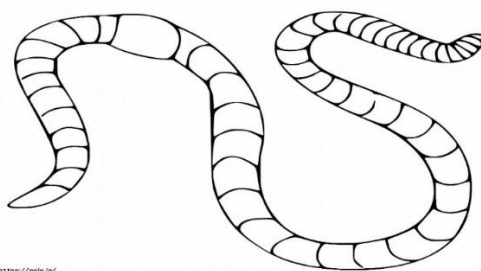
Gastrópode – molusco que vive próximo as regiões que possuem água poluídas e quando ameaçado se esconde na concha.



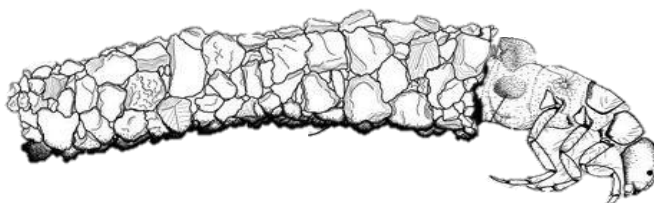
Artsashina

Girinos – anfíbios em fase de metamorfose para migrarem da sua vida aquática para a vida terrestre, quando aquáticos possuem brânquias para respirar e quando adultos possuem vida terrestre e respiram pela pele.





Oligocheta ou Minhocas D'água – são espécies tolerantes a poluição



Adam bean

Trichoptera – também chamado de engenheiro das águas, é um inseto aquático que vive em ambientes de águas limpas. Ele vive dentro de uma toca construída por ele mesmo que pode ser feita de pedras, folhas e barro.

8. CINEMA EM CASA:

Preparar uma Sessão de Cinema para os alunos, dentro da escola, ou sugerir que eles assistam em casa.

Filme: Rio.



Rio conta a história de um animal traficado e traz imagens lindas da nossa fauna.



Fonte da imagem: <https://spdm.org.br/noticias/dica-cultural/rio-uma-maravilhosa-aventura-ecologicadurante-o-carnaval/>

Após o filme, os alunos poderão criar ilustrações ou frases que expressem a importância de preservação da nossa fauna.



9. ATIVIDADE MUSICAL

Traga para os alunos as canções **SABIÁ LÁ NA GAIOLA** e **ASSUM PRETO**

SABIÁ LÁ NA GAIOLA

[Carmélia Alves](#)

Sabiá lá na gaiola
fez um buraquinho
Voou, voou, voou, voou
E a menina que gostava
Tanto do bichinho
Chorou, chorou, chorou, chorou

Sabiá fugiu pro terreiro
Foi cantar no abacateiro
E a menina vive a chamar
Vem cá sabiá, vem cá

Sabiá lá na gaiola...

A menina diz soluçando
Sabiá, estou te esperando
Sabiá responde de lá
Não chores que eu vou voltar

Assum Preto

[Luiz Gonzaga](#)

Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, aí, canta de dor

Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, aí, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do Assum Preto
Pra ele assim, aí, cantá mió



Furaro os óio do Assum Preto
Pra ele assim, aí, cantá mió

Assum Preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, aí, pudesse oiá

Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, aí, pudesse oiá

Assum Preto, o meu cantar
É tão triste como o teu
Também roubaro o meu amor
Que era a luz, aí, dos óios meus
Também roubaro o meu amor
Que era a luz, aí, dos óios meus

Discuta com os alunos sobre o costume antigo de manter pássaros presos em gaiolas e o quanto tal comportamento é negativo para o meio ambiente.

A partir dessa discussão, os alunos podem fazer versos ou desenhos para expressar a felicidade de um animal que consegue retornar para a natureza.

10.ATIVIDADE DE CAÇA PALAVRAS E CRUZADINHA

Nos anexos constam atividades de caça palavras que podem ser impressas e repassadas aos alunos como atividade de fixação. Veja Modelos no **Anexo 4 – Pág. 109**.

REFERÊNCIAS

AMAVI. Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí.“Projeto:Que Bicho é Esse?”. Disponível em: <www.amavi.org.br/arquivo/areas-



tecnicas/educacao- desporto/2013/anais/docencia/Que-Bicho-e-Esse.pdf>. Acesso em 01 de mar. de 2023.

AMBIENTEBRASIL. PORTAL. “Saiba qual é a rota do tráfico animais silvestres no Brasil”. Disponível em: <noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2010/10/08/61333-saiba-qual-e-a-rota-do-trafico-de-animais-silvestres-no-brasil.html>. Publicado em 08/10/2010. Acesso em 01 de mar. de 2023.

BLOG PETZ. Aprenda o que é fauna silvestre e surpreenda-se. Disponível em: <www.petz.com.br/blog/curiosidades/fauna-silvestre/>. Acesso em 01 de mar. de 2023.

Carmo, Flávio Fonseca do; Kamino, Luciana Hiromi Yoshino; Costa, Lílían Mariana. O comércio ilegal de fauna em Minas Gerais - as 15 espécies de aves mais traficadas no estado: conhecer para preservar!– Belo Horizonte: 3i Editora, 2020. 64 p. il. Disponível em: <https://institutopristino.org.br/wp-content/uploads/2020/10/O-com%C3%A9rcio-ilegal-de-fauna-WEB.pdf> >. Acesso em 06 de abril de 2024.

IEF. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. Gestão da Fauna. Disponível em: <www.ief.mg.gov.br/fauna>. Acesso em 01 de mar. de 2023.

HAMADA, HÉLIO HIROSHI. Tráfico de animais silvestres - uma abordagem analítica do fenômeno criminal no Estado de Minas Gerais. Periódico O Alferes. PMMG. Belo Horizonte, 19 (56): 59-82,jul./dez. 2004. Acesso em 01 de mar. de 2023.

HOJE EM DIA. JORNAL. “Governo proíbe uso de animais em pesquisas de cosméticos e perfumes”. Disponível em: <www.hojeemdia.com.br/geral/governo-proibe-uso-de-animais-em-pesquisas-de-cosmeticos-e-perfumes-1.950698>. Publicado em 02/03/2023. Acesso em 03 de mar. de 2023.

IBAMA. Fauna Silvestre. Disponível em: <www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/biodiversidade/fauna-silvestre>. Publicado em 29/11/2022. Acesso em 01 de mar. de 2023.

MIGALHAS. “Animais são Seres Sencientes”. Disponível em: <www.migalhas.com.br/depeso/309993/animais-sao-seres-sencientes>. Acesso em 01 de mar. de 2023.

SEMAD. GOVERNO DE MINAS. Como Fazer Denúncia Ambiental/Solicitar Fiscalização Ambiental Disponível em: <www.meioambiente.mg.gov.br/-denuncia-ambiental-solicitar-fiscalizacao-ambiental>. Acesso em 03 de mar. de 2023.

TJMG. Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Tráfico De Animais Silvestres. Edição 22. Portal TJMG Plural Notícias. 28/04/20. Disponível em: <www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/noticias/plural/edicao-22-8A80BCE671A2D5600171C135F95E0E77.htm#>. Acesso em 01 de mar. de 2023.



A RIQUEZA DE NOSSA FAUNA AQUÁTICA



Fonte: <https://www.lauspesca.com/>



ANEXO 02

Os 4 Elementos da Educação Humanitária

Neste anexo, é apresentado um material complementar sobre o tema “Os 4 Elementos da Educação Humanitária”, discutido junto à Atividade Obrigatória nº 03, que poderá ser utilizado, a critério do(a) professor(a), para se aprofundar neste assunto.

OS QUATRO ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA

1º ELEMENTO: FORNECER CONHECIMENTO

Uma vez que o objetivo da educação humanitária é promover escolhas humanitárias e cidadania humanitária, ela deve cobrir um amplo espectro de assuntos. Para ajudar os estudantes a se tornarem consumidores sensatos e conscientes de alimentos, roupas, utensílios domésticos, transportes, entretenimento e produtos de todos os tipos, os educadores humanitários precisam abastecer os jovens de informações precisas e relevantes para suas escolhas. Embora os educadores humanitários possam se especializar em diferentes áreas, eles compartilham a meta de fornecer informação sobre sofrimento e dano de modo que os alunos possam tomar decisões mais compassivas e respeitosas.

Infelizmente, informação relevante para tomada de decisões humanitárias é, frequentemente, escondida ou difícil de ser encontrada na grande mídia ou nas escolas. Seja a informação relacionada aos efeitos de nossas escolhas no meio ambiente, nas comunidades ao redor do mundo, em nossa saúde ou nos animais não humanos, sem um significativo esforço para a coleta de informações; a maior parte de nós continuará no escuro.



Educadores humanitários reúnem informações – tomando cuidado para que elas sejam precisas e de fontes confiáveis – e ensinam aos estudantes como podem tornar-se coletores de informações para que possam aprender o que é necessário para fazer escolhas humanas em relação a eles mesmos e aos outros.

Como exemplo do 1º elemento, leia o trecho a seguir de uma matéria sobre o ativista pelos direitos dos animais Henry Spira



“Henry Spira (19 de junho de 1927 – 12 de setembro de 1998) foi um ativista Belgo-Americano pelos Direitos Animais. (...)

A primeira grande batalha pelos animais de Spira começou em 1976 com o Museu de História Natural de Nova York. O laboratório do museu estava experimentando gatos, aparentemente para aprender sobre o comportamento sexual, mas, de acordo com Spira, estava simplesmente os mutilando. Seu grupo manteve uma campanha de pressão sobre o Museu para impedir a pesquisa. Finalmente, um ano

depois e depois de muita publicidade, o laboratório fechou. A campanha foi aclamada como a primeira vitória americana dos animais contra a vivisseção.



Com base nessa experiência, ele enfrentou a Revlon, a gigante da indústria de cosméticos, e seu teste Draize. O teste supostamente avalia a segurança de preparações comerciais para humanos, pingando gotas das substâncias nos olhos de coelhos que estão presos em prateleiras. Um destaque da campanha foi um anúncio de jornal de página inteira, um dos muitos na carreira de libertação animal de Spira, colocado no New York Times, exclamando “Quantos coelhos Revlon cega por causa da beleza?” Eventualmente Revlon



admitiu seu erro e abriu um fundo de centenas de milhares de dólares para explorar alternativas ao teste de Draize. Outras empresas de cosméticos contribuíram para parecer boas. Graças à Spira, as melhores empresas de cosméticos agora imprimem “não testados em animais” em seus produtos”.

➔ Para ler a matéria completa, acesse: vegpedia.com/pessoas/teoricos/henry-spira/

A partir do exemplo acima, podemos perceber que, ao informar a população sobre como os produtos consumidos pela mesma eram produzidos com base em situações de maus-tratos em animais – informação que, até então, era oculta do público em geral – a

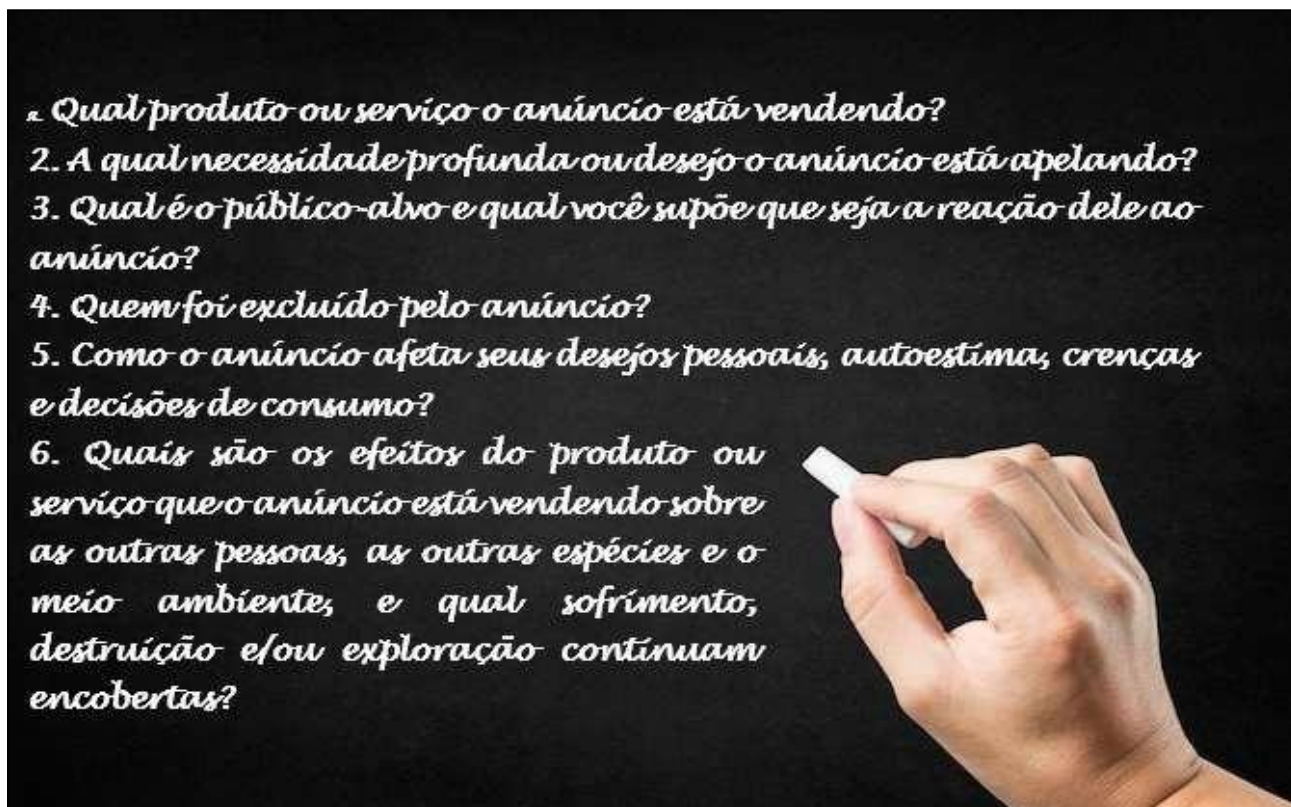
“O sofrimento também é invisível para pessoas que comem bifes porque elas não vão até o matadouro escolhê-los. Elas não vão às fazendas industriais onde o animal é impossibilitado de se mover desde que nasce até a sua morte. Laboratórios [que usam animais] não abrem as suas portas para visitas diárias. Na verdade, acreditamos que se as pessoas realmente soubessem o que está acontecendo as coisas mudariam – haveria uma tremenda fúria e protesto.”



pressão da opinião popular fez a empresa de cosméticos rever suas ações.

2º ELEMENTO: INCENTIVANDO OS 3 CS - CURIOSIDADE, CRIATIVIDADE E CRÍTICA

Anúncios em revistas populares voltadas para adolescentes estavam espalhados por todo o chão da sala de aula enquanto grupos de quatro a cinco estudantes do último ano do ensino médio analisavam as mensagens embutidas neles. O educador humanitário escreveu as seguintes questões no quadro negro:



Numa atividade de educação humanitária, a ênfase dessas questões é voltada para quem é afetado pela publicidade e o sofrimento e a destruição que foram escondidos nela. Aprender a analisar a publicidade cuidadosamente ajuda os estudantes a reconhecer opiniões mascaradas como fatos. Pensando criticamente, os estudantes passam a ser capazes de procurar a verdade de uma forma contínua, o que os torna menos presos às mensagens dos anúncios e mais aptos a confiar em seus próprios valores. Em termos práticos, eles não serão mais influenciados por anúncios em



geral ou a comprar os últimos itens da moda.



Você já ouviu falar de
GREENWASHING? Leia o trecho a
seguir de uma matéria sobre este

*“O termo pode ser traduzido como **“lavagem verde”, “pintando de verde”** ou até **“maquiagem verde”**. Consiste em uma prática de promover discursos, anúncios, propagandas e campanhas publicitárias com características ecologicamente/ambientalmente responsáveis,*

*sustentáveis, verde, “eco-friendly”, etc. Todavia, na prática, tais atitudes não ocorrem. Por esse motivo, o **greenwashing** tem a intenção de criar uma **falsa aparência de sustentabilidade, induzindo o consumidor ao erro**, uma vez que, ao comprar o produto ou serviço, ele acredita que está contribuindo para a causa ambiental e/ou animal.*

*Muitas vezes, a intenção da propaganda é **relacionar a imagem de quem divulga essas informações à defesa do meio ambiente**, geralmente com palavras-chaves ou ilustrações de natureza, quando, por trás da propaganda, não são tomadas medidas efetivas de minimização dos problemas ambientais. Além disso, pode ser que aquele produto ou serviço contribua para gerar impactos negativos ao meio ambiente.*

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), realizada em 2018, analisou mais de 500 embalagens de produtos de higiene, limpeza e utilidade doméstica para verificar a prática do Greenwashing. A pesquisa encontrou que em quase



metade (48%) das embalagens dos produtos foram encontradas informações falsas sobre a responsabilidade ambiental! (...)

Como identificar e prevenir?

Algumas atitudes simples podem ajudar o consumidor a não cair na propaganda enganosa do greenwashing. Abaixo, mostraremos alguns exemplos.

- *Ficar atento os produtos que se dizem “ambientalmente corretos”, mas não possuem certificações em seu rótulo. Alguns exemplos de certificação são: FSC (Forest Stewardship Council), IBD (Instituto Biodinâmico), PROCEL e Ecocert. A presença dessas certificações garante ao consumidor a veracidade das informações presentes no anúncio. Além disso, o consumidor tem a opção de verificar no site da certificadora se a empresa consta no cadastro para garantir que a empresa não está utilizando o selo ilegalmente;*
- *O produto também pode conter um certificado falso ou uma imagem que lembre muito o certificado original. Nesse caso, é importante o consumidor conhecer as certificações para não ser induzido ao erro;*
- *Observar se o anúncio utiliza termos muito vagos, como por exemplo “amigo do meio ambiente” ou “sustentável”, sem esclarecer quais são as atitudes efetivas;*
- *Entender a relevância das informações, pois a informação pode ser verdadeira, mas não é relevante para o consumidor naquele produto. “Não contém CFC” (substâncias da família de clorofluorcarbono que são nocivas para a camada de ozônio) é o exemplo mais comum. O uso da substância é proibido por lei, o que significa que o produto não é mais ambientalmente correto que qualquer outro da categoria.*
- *Evitar a “distração” do rótulo ou anúncio, isto é, o produto pode afirmar que possui 50% menos plástico, mas, no fim, continua sendo um problema para a geração de lixo no planeta.*
- *Ficar atento para declarações que são simplesmente falsas. As vezes um produto pode informar que possui descarte seletivo, mas a empresa não possui controle sobre isso.*



- *Verificar se a organização fornece algum meio de comunicação para o consumidor buscar a veracidade das informações. Se não apresentar, desconfie!*

➔ Para ler a matéria completa, acesse:
www.politize.com.br/greenwashing-o-que-e/

Ensinar aos jovens a pensar de forma crítica sobre como a propaganda influencia suas decisões e promove o consumismo, além de como as consequências de suas escolhas podem impactar os recursos naturais e seres vivos do planeta, torna-os cidadãos mais consciente e menos vulneráveis às eventuais manipulações das empresas em geral.



DICA DE CONTEÚDO EXTRA

Quer conhecer um exemplo de um caso real de Greenwashing no Brasil e conhecer as sete categorias (ou “pecados”) de Greenwashing?

Leia a matéria intitulada “General Motors do Brasil e Fiat são denunciadas por greenwashing. Entenda o que é isso” acessível no LINK:

<https://exame.com/marketing/ford-fiat-e-gm-sao-acusadas-por-propagandas-enganosas-no-brasil/>



Fonte: www.imarjunior.com.br/post/greenwashing



3º ELEMENTO: INSTILANDO OS 3 RS: REVERÊNCIA, RESPEITO E RESPONSABILIDADE

Embora precisemos de boas informações e pensamento crítico e criativo para abordar os problemas, isso não é o suficiente. Cada um de nós precisa sentir-se inspirado a assumir a responsabilidade pelos desafios com os quais nos confrontamos. Essa inspiração usualmente provém de nossa reverência e respeito pela Terra e por todos os seus habitantes.



REVERÊNCIA é, segundo uma das definições do dicionário Michealis, um “profundo respeito e atitude de humildade por alguém ou algo que apresenta qualidades e virtudes; reverência, veneração”. Aquilo que nós reverenciamos, nós honramos profundamente e, provavelmente, iremos proteger e cuidar. Se a reverência das crianças pelos animais, pelo que há de bom nos seres humanos e pela paz for nutrida e cultivada, elas provavelmente farão escolhas que refletem essa reverência, o que criará, em consequência, um mundo mais compassivo e pacífico.

Para nutrir a reverência, você pode levar para dentro da sala de aula atividades e significados que inspirem a compaixão e o apreço e que explorem as maneiras pelas quais toda forma de vida é inextricavelmente conectada, misteriosa e inspiradora. Como



exemplos, você pode levar para a sala de aula histórias sobre pessoas que fizeram a diferença no mundo – como os ganhadores do Prêmio Nobel da Paz.

Atividades realizadas fora da sala de aula, como passeios de campo na natureza, ou palestras com pessoas inspiradoras e que lutam por uma causa humanitária e/ou ambiental também podem cultivar a reverência nos alunos.

VOCÊ CONHECE AS CONFERÊNCIAS TED?

TED (acrônimo de *Technology, Entertainment, Design*; em português: Tecnologia, Entretenimento, Planejamento) é uma série de conferências realizadas na Europa, na Ásia e nas Américas pela fundação Sapling, dos Estados Unidos sem fins lucrativos, destinadas à disseminação de ideias – segundo as palavras da própria organização, "ideias que merecem ser disseminadas". Suas apresentações são limitadas a dezoito minutos, e os vídeos são amplamente divulgados na Internet.

Para assistir palestras TED sobre meio ambiente acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=lsWCL412y6M>

Por meio desse você terá outras palestras da área.

RESPEITO pode ser entendido como a reverência transformada de uma emoção em uma atitude ou ação. Respeito não é algo que simplesmente sentimos – é também algo que demonstramos por meio de nossas palavras e comportamento. Respeito segue-se naturalmente à reverência, mas não precisamos sentir reverência para mostrar respeito. Respeito também significa evitar interferir nos direitos alheios. As crianças precisam ser ensinadas a demonstrar respeito não importa se elas honrem ou reverenciem alguém ou alguma coisa. É esse respeito pela não intervenção que é tão



importante para proteger os recursos da Terra, dos quais todas as vidas dependem, para prevenir crimes de ódio quando o preconceito existe ou para eliminar a crueldade contra os animais, não importa se gostemos deles ou não. Os estudantes podem não reverenciar certa religião, mas eles devem ser respeitosos com relação às crenças que os outros possuem e não violar o caráter sagrado de mesquitas ou sinagogas. Eles podem não reverenciar as minhocas, mas não podem retirá-las da terra e cortá-las ao meio.

Há formas de se promover o respeito sem recorrer a uma ladainha interminável de regras que proíbem passar por cima dos direitos e interesses de outros. Por exemplo, aulas sobre diferentes religiões que trazem à luz o conhecimento e a compaixão pelo sistema de crenças dos outros ajudará os estudantes a demonstrar respeito por aqueles que possam parecer diferentes deles. Uma aula sobre as maneiras pelas quais uma minhoca transforma o que nós consideramos como lixo em solo fértil pode contribuir para o longo caminho na direção de promover respeito, se não reverência, por elas.



O educador humanitário promove o respeito demonstrando respeito. Nenhum enfoque educacional é mais poderoso que o exemplo e educadores humanitários ensinam enfaticamente ao serem modelos da mensagem que desejam inspirar em seus alunos.

Quando os alunos experimentam a reverência e são ensinados e inspirados a serem respeitosos, assumir **RESPONSABILIDADES** é inevitavelmente o próximo passo. A responsabilidade vem quando nós conhecemos o papel que desempenhamos nas relações interconectadas que mantemos com cada um, com outras espécies e o meio ambiente e colocamos o nosso respeito em prática. Se os jovens aprenderem que suas escolhas importam e que suas vidas individuais podem ser uma expressão de integridade e gentileza, eles muito provavelmente assumirão a responsabilidade por melhorar suas próprias vidas e o mundo em que vivem.

Uma forma de ajudar os estudantes a compreender que eles não são apenas os agentes de suas próprias vidas, mas também cidadãos



que compartilham a responsabilidade por tornar o nosso planeta seguro, saudável e sustentável é discutir situações hipotéticas. Por exemplo, você pode descrever os cenários abaixo e perguntar para a classe: “O que você faria – se fosse fazer alguma coisa – nas situações que se seguem? ”

- Você aprende que seu cereal favorito vem de uma empresa que foi comprada por uma companhia de tabaco que está promovendo o fumo ao redor do mundo.
- Você descobre que a lanchonete da escola vende comida que provém de fazendas de criação intensiva, onde os animais são maltratados, e que nenhum dos alimentos vendidos na lanchonete é orgânico.

Essas questões e dilemas morais hipotéticos engajam os jovens no reconhecimento de suas próprias responsabilidades na solução de problemas. Do local (a lanchonete da escola) até o global (multinacional de tabaco), os jovens podem compreender que demanda coragem, perseverança, compromisso e integridade ser um cidadão humanitário e responsável.

CONTEÚDO COMPLEMENTAR (OPCIONAL)

Quer conhecer alguns exemplos de jovens que lutam pela causa ambiental?

Leia a matéria no Link:

<https://lunetas.com.br/jovens-ativismo-ambiental/>



4º ELEMENTO: OFERECENDO ESCOLHAS POSITIVAS

O que torna a educação humanitária tão efetiva como método de mudança positiva é sua ênfase nas escolhas pessoais. Educadores humanitários não dizem a seus estudantes o que escolher, mas ensinam que suas escolhas importam. Quando os estudantes analisam suas escolhas de consumo, descobrem que seu dinheiro é um voto em nome dos seus valores. Quando avaliam o impacto de uma só carta para um legislador sobre um assunto que tenha importância para eles, passam a reconhecer que sua voz política pode fazer a diferença.

Uma abordagem é levar de fato uma variedade de produtos para os estudantes analisarem e compararem. Por exemplo, você pode encher uma bolsa de lona com vários itens. Quando retirar um item da bolsa, pode perguntar aos alunos “O que é melhor para você, outras pessoas, o meio ambiente e os animais?” Eles podem comparar uma caneca de cerâmica com uma xícara de isopor, uma fralda descartável com uma fralda de pano, e limpa-vidros comercial com um spray contendo uma mistura de vinagre branco e água. A própria bolsa de lona pode ser ela mesma confrontada com uma sacola plástica de supermercado. Você pode perguntar aos alunos por que a maior parte das pessoas escolhe o produto mais barato e mais ambientalmente destrutivo em vez de um produto reutilizável. A resposta para a última questão é geralmente “conveniência e facilidade”. É simplesmente mais fácil usar papel, plástico ou isopor quando estamos tentando servir uma refeição a um grande grupo de pessoas.

Claro que para fazer escolhas mais humanitárias, todos precisamos ter acesso a essas escolhas. É muito bom pedir aos estudantes que comparem alimentos orgânicos e não transgênicos com alimentos transgênicos, convencionais e cultivados com agrotóxicos, mas se não há cooperativas de alimentos, lojas de produtos naturais ou grupos de agricultura apoiada pela comunidade na vizinhança ou se os custos de alimentos mais saudáveis e ambientalmente amigáveis são proibitivos, então ninguém pode realmente fazer escolhas diferentes. Frequentemente, a escolha então se transforma em usar



a voz de cada um para iniciar uma mudança. Os alunos podem não ter a chance de optar entre alimentos orgânicos e não orgânicos na lanchonete, mas eles podem escolher se vão trabalhar juntos com a escola para garantir opções de alimentos mais saudáveis e mais humanos na lanchonete.

Finalmente, você pode derrubar o mito de que os cidadãos não têm poderes para efetuar mudanças em nossa sociedade e ensinar aos estudantes que o dinheiro deles é um alto e poderoso voto.

CONTEÚDO COMPLEMENTAR (OPCIONAL)

Conheça um exemplo de projeto de educação humanitária, lendo a matéria intitulada “Um novo olhar sobre o meio ambiente é uma proposta de atividade para crianças do Parque das Águas” acessível pelo link:

[www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2
&idnoticia2=77257](http://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=77257)

REFERÊNCIAS

DAVID ARIUCH – JORNALISMO CULTURAL. Henry Spira: “O

sofrimento é invisível para pessoas que comem bifes porque elas não vão até o matadouro escolhê-los”. Disponível em: <davidarioch.com/2017/12/19/henry-spira-o-sofrimento-e-invisivel-para-pessoas-que-comembifes-porque-elas-nao-vao-ate-o-matadouro-escolhe-los/>. Acesso em: 10 out. de 2022.

POLITIZE. Greenwashing: o que significa esse termo? Disponível em: <www.politize.com.br/greenwashing-o-que-e/> Acesso em 10 de out. de 2022.



PORTAL MECÂNICA ONLINE. General Motors do Brasil e Fiat são denunciadas por greenwashing. Entenda o que é isso. Disponível em: <mecanicaonline.com.br/2017/04/general-motors-do-brasil-e-fiat-sao-denunciadas-por-greenwashing-entenda-o-que-e-isso/>. Acesso em 10 de out. de 2022.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. “Um novo olhar sobre o meio ambiente” é proposta de atividade para crianças do Parque das Águas. Disponível em: <www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=77257> Acesso em 10 de out. de 2022.

VEGPEDIA. Henry Spira. Disponível em: <vegpedia.com/pessoas/teoricos/henry-spira/>. Acesso em 10 de out. de 2022.

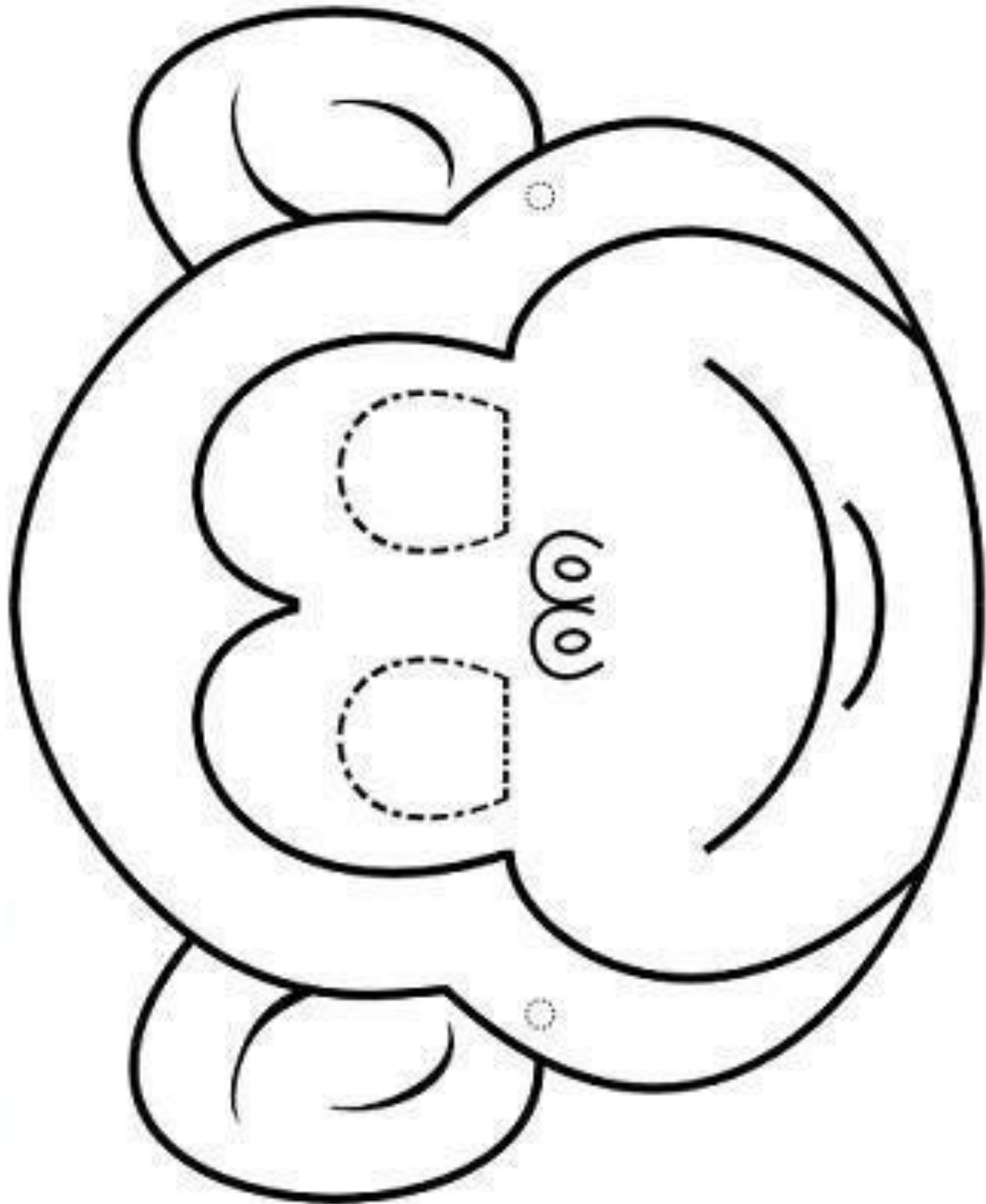


Os cavalos são animais domésticos de companhia, possuem muita sensibilidade e sintonia com os humanos.



ANEXO 03

Moldes de Máscaras



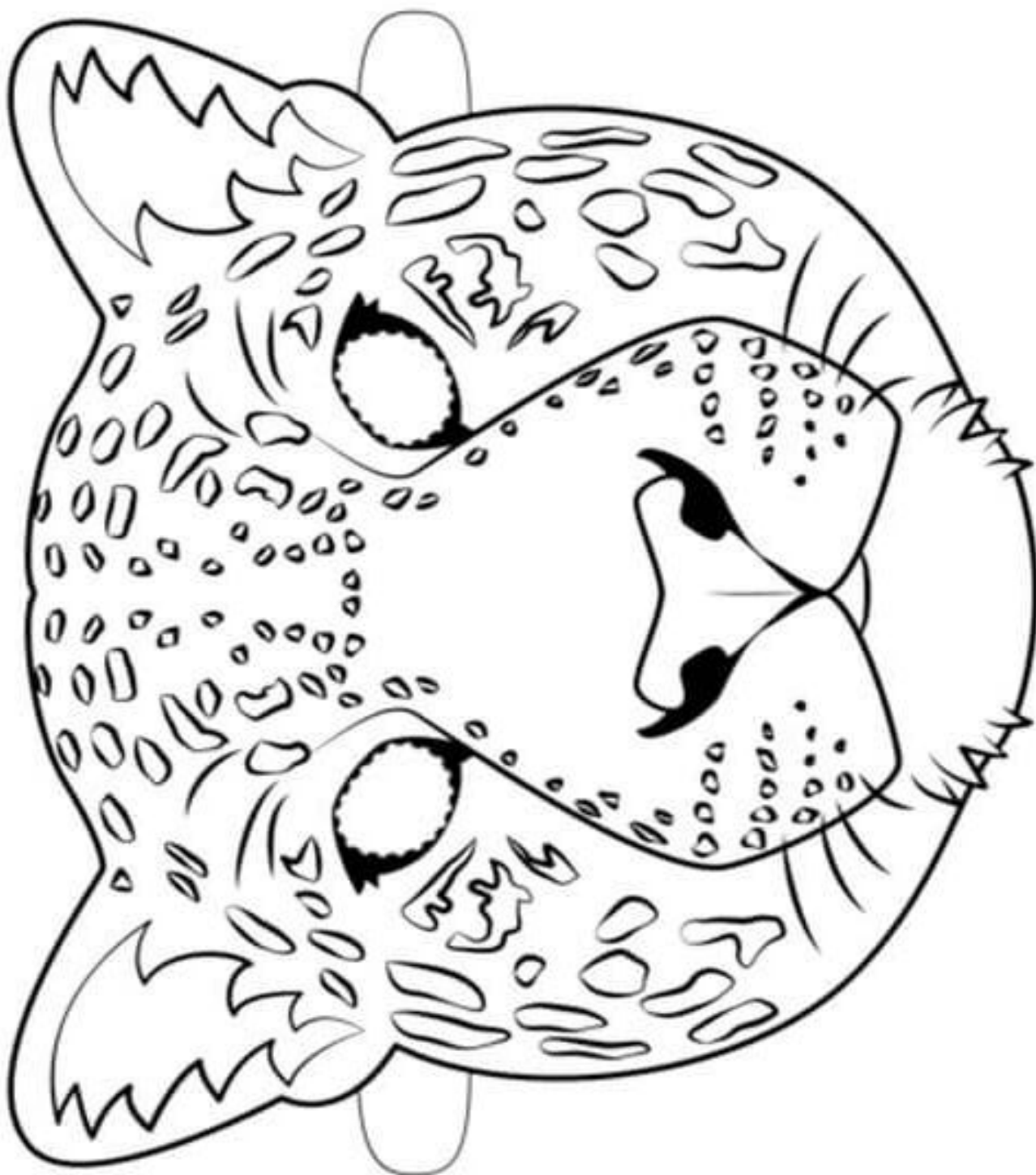
MICO





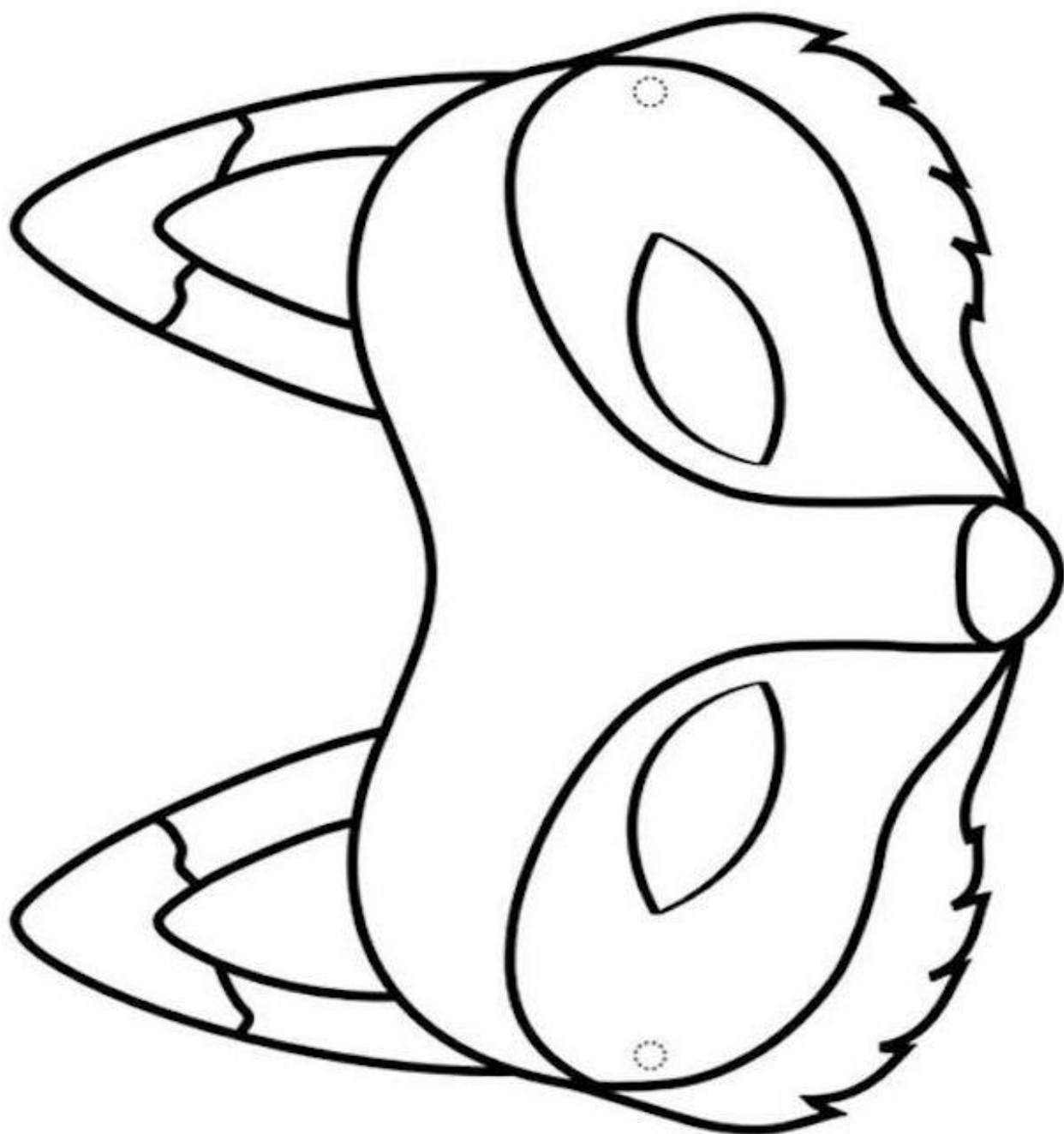
PAPAGAIO





ONÇA





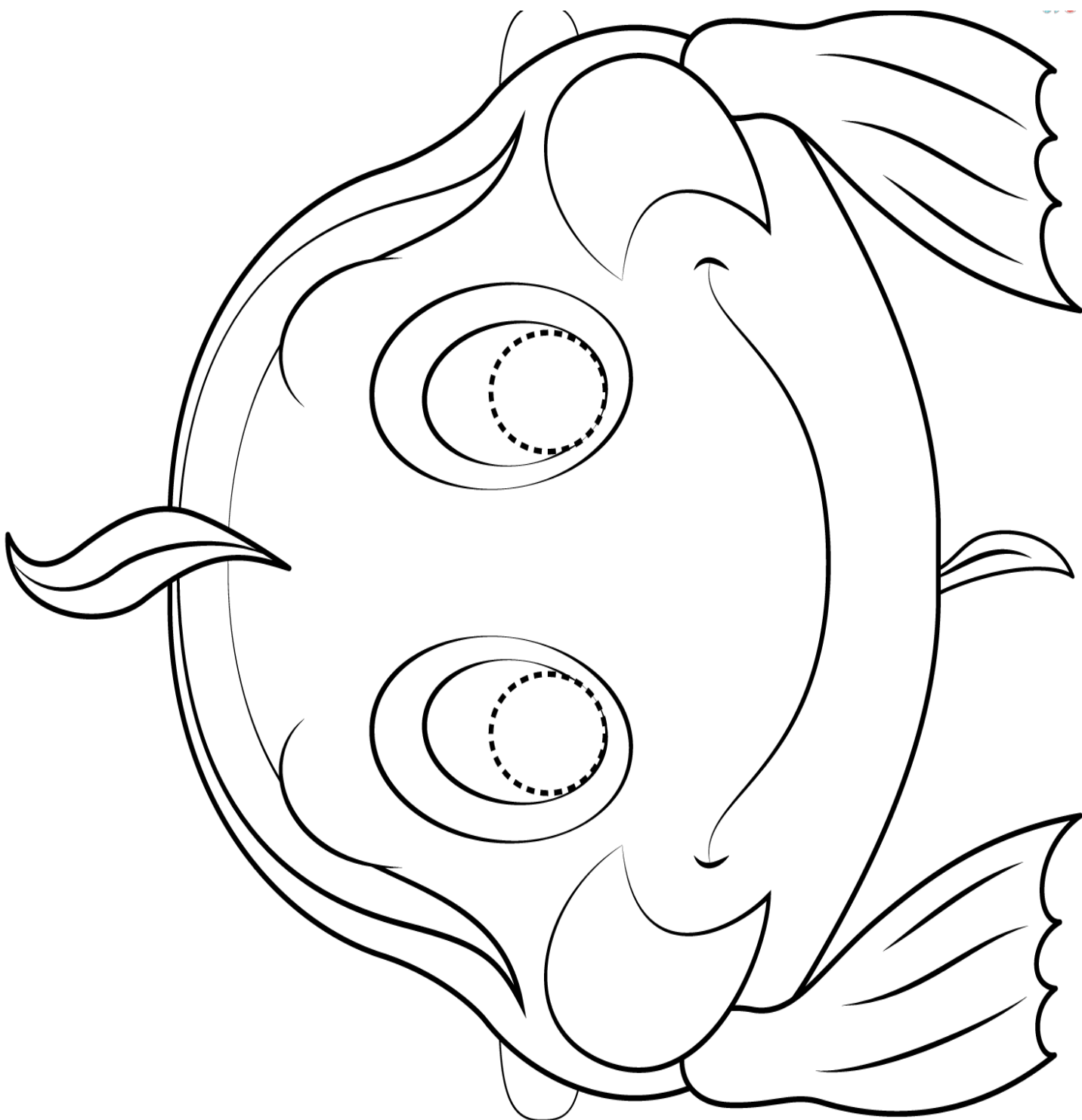
RAPOSA DO CERRADO





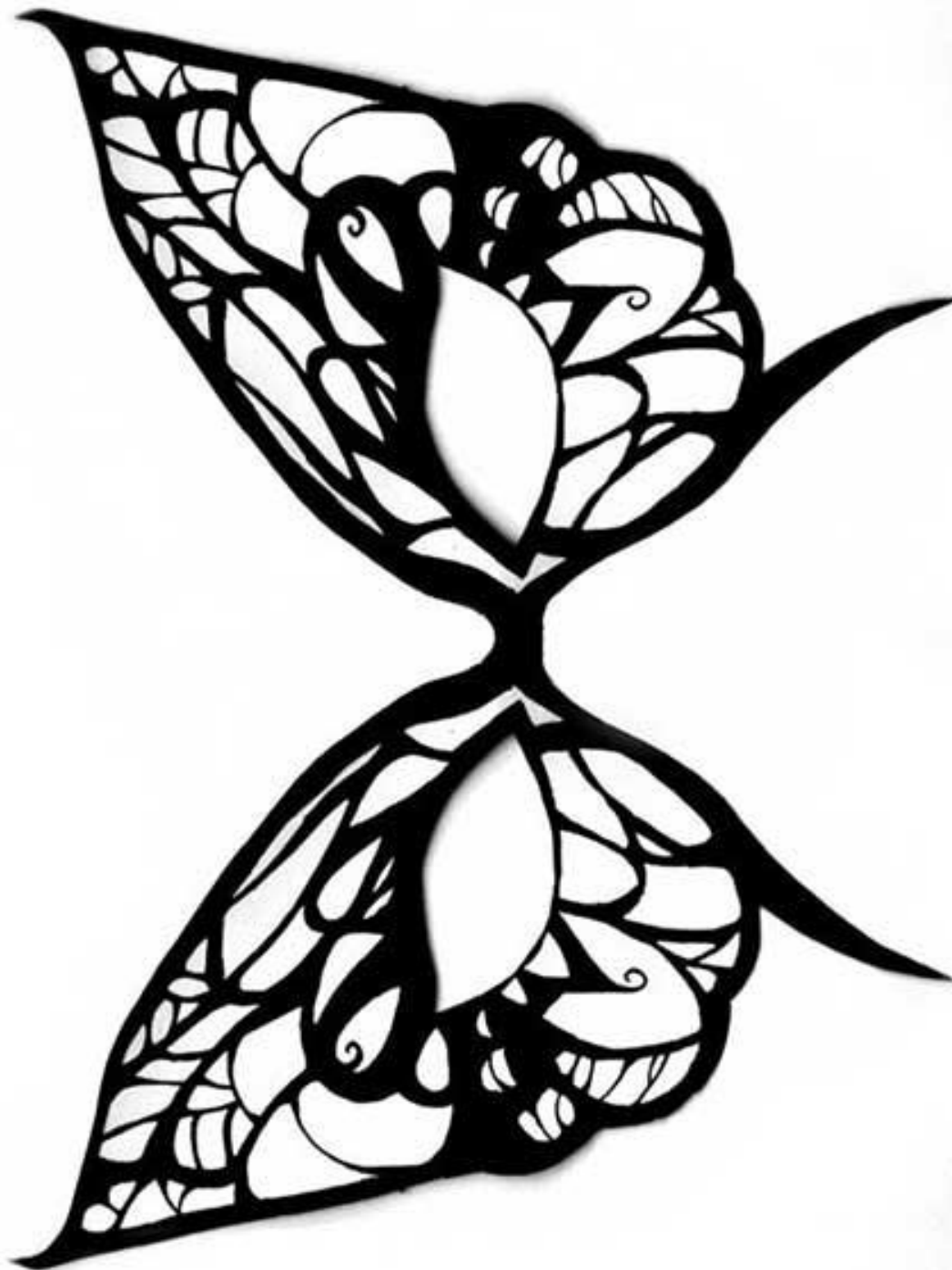
LOBO-GUARÁ





PEIXE





BORBOLETA



ANEXO 04

ATIVIDADES PASSATEMPO

CAÇA PALAVRAS - ESPÉCIES DA NOSSA FAUNA

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário. Circule as espécies que são da nossa fauna nativa e sublinhe aquelas que são consideradas exóticas:

H H T C E Y E U H Y A L
R E O A R A T N H D U O
O T O P I A I W H T M B
E E E I N O Z T L U G O
L E T V E E L B E C I G
N I T A B L E Q E A R U
O P D R E E E E M N A A
E A A A Y L O F O O F R
O N Ç A P I N T A D A Á
A R A R A C A N I N D É
T N L A T U D S T I T H
E E A E S D N N O G T E

Gabarito:

Fauna Silvestre nativa: ARARA CANINDÉ, CAPIVARA, LOBO GUARÁ, ONÇA PINTADA, TUCANO

Fauna exótica: ZEBRA, GIRAFA, ELEFANTE



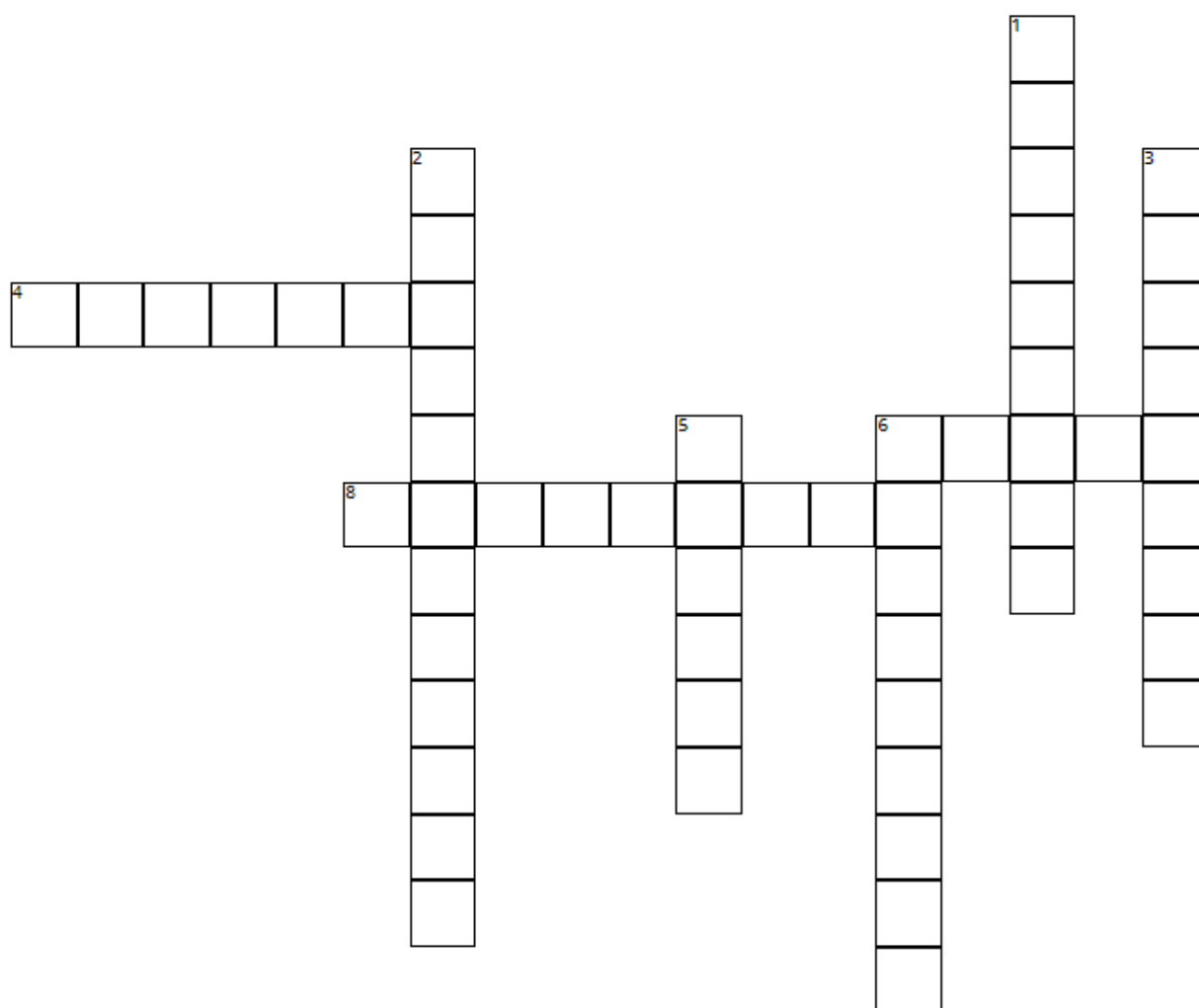
CRUZADINHA

Horizontais

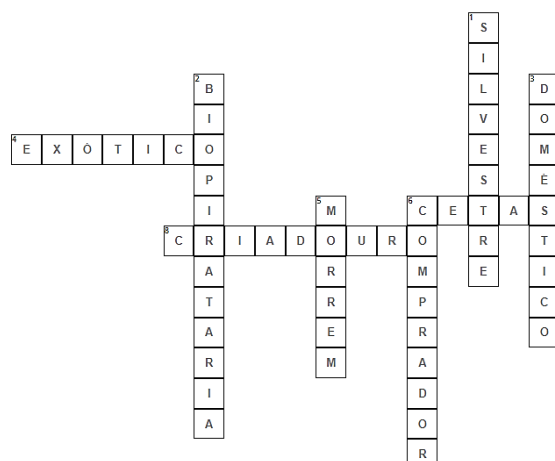
4. O leão é um animal
6. Onde entregar um animal silvestre ferido ou retirado na Natureza ilegalmente
8. Onde adquirir um animal silvestre legalmente

Verticais

1. O papagaio é um animal
2. A coleta indiscriminada e ilegal de animais de nossas florestas para a produção de medicamentos
3. A calopsita é um animal
5. A maior parte dos animais retirados da natureza
6. Nome dado àquele que participa da cadeia do tráfico adquirindo animais ilegalmente



Gabarito



ANEXO 05

Cartilha - Monte um Aquário



Agora você já pode comprar seus peixes....

Gostou e quer saber mais?!

Fique atento ao guia de peixes do Laboratório de

Ecologia de Peixes do ICB - UFMG

Elaboradoras:
Gabriela Ronzani
Lorena Miranda



@ECOpeixes.UFMG



Vamos ajudar a entender como funciona seu mini ecossistema (aquário) e o que observar para montá-lo...

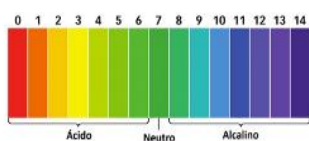
Ahhh... E não podemos esquecer de dar algumas dicas de peixes, não é mesmo?!





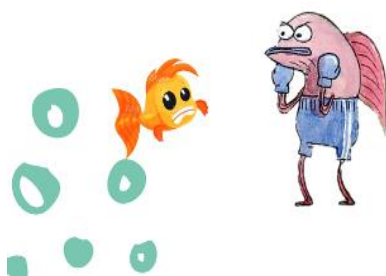
A temperatura ideal de cada espécie deve ser semelhante;

Cada espécie apresenta um pH e dureza mais adequado, podendo ficar estressado em ambientes impróprios



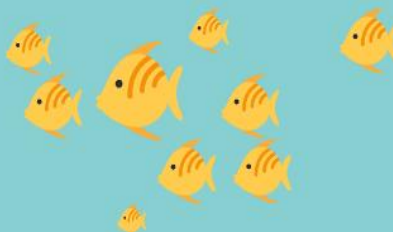
Que são medidos com quites comerciais simples

Devemos olhar se os bichos podem ou não viver com comunidade, para evitar que os brigões machuquem os outros



Alguns fatores principais são para escolher as espécies a se colocar juntas são:

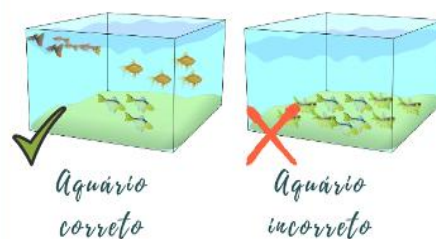
Algumas espécies precisam viver em cardumes ou ficarão tristes e estressadas



Devemos saber a dieta do peixe, para não colocar um peixe que pode comer o outro



Os peixes ocupam locais dentro do aquário, então devemos colocar espécies que ocupam diferentes locais, que podem ser:
Pelágicas: ocupam o alto
Bentopelágicas: o meio
Bentônicas: o fundo





E agora?! Vamos conhecer algumas espécies!

Coridora Pimenta (Corydoras paleatus)



Fonte: Rechi (2016)

*Nome Popular: Corydora Pimenta,
Limpa fundo, Paleatus, Sarro.*

*Tamanho Adulto: 6 cm
Temperamento: Pacífico
Aquário Mínimo: 54 Litros
Temperatura: 18°C a 28°C
pH: 6.0 a 7.6 – Dureza: 5 a 19
Habitat: Bentônico*

*Dieta Alimentar: Onívoro, aceitará
alimentos secos (ração) e vivo. Irão
comer alimentos que se depositam no
fundo do aquário.*

*Dica: Usar substrato fino de areia
ou cascalho arredondado para não
danificar seus barbilhões e boca.*

Cascudo Abacaxi (Pterygoplichthys parulatus)



Fonte: Rechi (2014)

*Nome Popular: Acari, Acari Bodó,
Cascudo Comum, Cascudo Abacaxi*

*Tamanho Adulto: 43 cm
Temperamento: Pacífico
Aquário Mínimo: 100 cm X 40 cm X
50 cm (200 litros)*



Temperatura: 23°C a 30°C
pH: 6.0 a 8.0 - Dureza: 10 a 20
Habitat: Bentônico
Dieta Alimentar: Detritívoro,
aceitará alimentos secos sem
dificuldades, deve ser fornecido
regularmente alimentos de origem
vegetal.

Dica: pode se tornar territorial com
outros Cascudos, principalmente se
não houver refúgios suficientes para
abrigá-lo ou o aquário for pequeno.

Acará Bandeira Leopoldi (*Pterophyllum leopoldi*)



Fonte: Rechi (2014)

Nome Popular: Acará Bandeira
Leopoldi
Tamanho Adulto: 12 cm
Temperamento: Sociável
Aquário Mínimo: 100 cm X 40 cm X
50 cm (200 litros)

Temperatura: 26°C a 30°C
pH: 5.0 a 7.2 - Dureza: 2 a 4
Habitat: Bentopelágico
Dieta Alimentar: Onívoro, aceitará
alimentos secos e vivos. Forneça
rações próprias para ciclídeos junto
com pequenos alimentos vivos
periodicamente.

Dica: Aquário deverá ter troncos e
raízes, preferencialmente com
plantas altas formando refúgios e
substrato arenoso. É importante o
aquário ter água com dureza mole e
pH ácido.





Minas Gerais é só  *com os animais!*